

Conselhos Sobre Música e Adoração

Organizado por: Leandro Dalla B. Santos

1. Introdução	2
2. Propósito da Música	5
3. Atributos Desejáveis	8
4. Atributos Indesejáveis	12
5. Sagrado x Profano	18
6. Música e Evangelismo	28
7. Ritmo	32
8. Música e Cultura	38
9. Música e Adoração	40
10. Música na Eternidade	45
11. Conclusões	47
Fontes	51

1. Introdução

“Deus compôs a música exatamente na estrutura de Sua criação. Lemos que, quando Ele criou todas as coisas, “as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus” (Jó 38:7). O Livro do Apocalipse retrata o Céu como um lugar de louvor incessante, com hinos de adoração a Deus e ao Cordeiro ressoando de todas as partes (Apocalipse 4:9-11; 5:9-13; 7:10-12; 12:10-12; 14:1-3; 15:2-4; 19:1-8).

Visto que Deus criou os seres humanos à Sua imagem, partilhamos do amor e apreciação pela música com todos os Seus seres criados. Na verdade, a música pode nos atingir e tocar com um poder que vai além das palavras ou qualquer outro tipo de comunicação. Na sua forma mais pura e refinada, a música eleva nosso ser à presença de Deus, onde anjos e seres não caídos O adoram com cânticos.

O pecado, porém, lançou sua praga sobre a Criação. A imagem divina foi desfigurada e quase apagada. Em todos os aspectos, este mundo e as dádivas de Deus vêm a nós com uma mistura de bem e mal. A música não é moral nem espiritualmente neutra. Pode nos levar a alcançar a mais exaltada experiência humana, pode ser usada pelo príncipe do mal para degenerar e degradar, para suscitar a luxúria, paixão, desesperança, ira e ódio.

A mensageira do Senhor, Ellen G. White, nos aconselha continuamente a elevar nosso conceito a respeito da música. Quanto ao poder da música, ela escreve: “É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus - as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância - e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas! ... Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações. ... Ao guiar-nos nosso Redentor ao limiar do Infinito, resplandecente com a glória de Deus, podemos aprender o assunto dos louvores e ações de graças do coro celestial em redor do trono; e despertando-se o eco do cântico dos anjos em nossos lares terrestres, os corações serão levados para mais perto dos cantores celestiais. A comunhão do Céu começa na Terra. Aqui aprendemos a nota tônica de seu louvor.” - Educação, pág. 168.

Como adventistas do sétimo dia, cremos e pregamos que Jesus virá novamente, em breve. Em nossa proclamação mundial da tríplice mensagem angélica, de Apocalipse 14:6-12, conclamamos a todas as pessoas a aceitarem o evangelho eterno para louvar a Deus o Criador, e a se prepararem para encontrar o Senhor. Desafiamos a todos que escolhem o bem e não o mal a renunciar "à impiedade e às paixões mundanas, [vivermos] no presente mundo sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus". (Tito 2:12, 13.)

Cremos que o evangelho exerce impacto em todas as áreas da vida. Por conseguinte, sustentamos que, por causa do vasto potencial da música para o bem ou para o mal, não podemos ser indiferentes a ela. Embora reconhecendo que o gosto, na questão da música, varia grandemente de indivíduo para indivíduo, cremos que a Bíblia e os escritos de Ellen G. White sugerem princípios que podem formar nossas escolhas" ([Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música](#) - Documento votado pela Associação Geral em 13 de outubro de 2004 e pela Divisão Sul Americana em Maio de 2005)

O material que está em suas mãos é fruto de uma pesquisa em diversas fontes, como os escritos de Ellen G. White, outros autores cristãos adventistas e nossa maior fonte de conhecimento eterno: a Bíblia. O tema exposto pode representar uma base para pesquisa mais profunda, por ser muito amplo. Sendo assim, torna-se apenas um material informativo, não seguindo portanto regulamentos técnicos, mas com o objetivo de levar o leitor a refletir sobre a verdadeira adoração que Deus requeria de nós quando concedeu o dom da música, e ainda requer, por ser um Deus imutável. Não temos o intuito de 'ganhar' os leitores para nosso modo de pensar, mas apenas fornecer informações importantes para que cada um tome firme posição sobre o assunto, seja ela qual for. Caso estejamos praticando um louvor equivocado e portanto vazio, oro a Deus para que abra nossos olhos e nos mostre o caminho de volta, nos ensinando a louvá-LO com o entendimento, a reverência e a dignidade devidas ao Seu santo nome.

"A crise que o povo de Deus atravessa tem múltiplos aspectos. O estado laodiceano resulta da falta de interesse no ponto de vista de Deus. A queixa divina no passado era: "O Meu povo não entende" (Isaías 1:3). O entendimento, a compreensão, porém, eram deficientes não porque Deus não houvesse esclarecido, mas porque o povo não se interessou em aceitar a luz. De tanto rejeitar a luz divina, o discernimento humano se obscureceu.

(Leia: Provérbios.4:7 / Oséias 4:6 / Colossenses 2:8)

Hoje não é diferente. Em tempo algum da História o povo de Deus teve mais luz sobre todos os aspectos da vida como atualmente. Esta luz Deus concede porque

nunca os perigos que ameaçam a igreja foram tão grandes. Se somos demasiado carnais para bem discernir tudo, a culpa não é de Deus por não ter esclarecido, mas nossa por estarmos mais inclinados a prosseguir seguindo nossas próprias idéias, nosso próprio apetite e nosso gosto pervertido, sem levar em consideração o que Deus diz.

Especialmente no aspecto da música que os adventistas estão praticando, usando e criando dá-se o mesmo. A situação em certas igrejas e lares se tem tornado tão grave que alguém que ainda tenha discernimento sente-se incapaz de adorar a Deus e receber benefícios espirituais pela péssima qualidade da música praticada, ou seja, música 'popular religiosa' como se fosse 'sacra'. Embora, às vezes, seja apresentada com o nome de sacra contemporânea, música jovem, música moderna etc, na realidade não passa de música popular dentro da igreja, sem cogitar no que Deus pensa sobre o assunto". (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 32)

"O que muitos irmãos acham difícil de ver é uma saída para a confusão musical do mundo, no lar, na escola e na igreja, principalmente os que têm filhos. O que é certo e o que é errado, o que é saudável e o que é nocivo na dieta musical? Que tremenda responsabilidade para Laodicéia!

Não precisamos, porém, temer. Deus tem colírio para abrir nossa visão, a fim de compreendermos Suas orientações". (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 31)

2. Propósito da Música

“O povo do advento, qual peregrino neste mundo, avança em direção a um mundo melhor. O futuro parece irromper já no presente; pois seu coração transborda de júbilo, e sua experiência se reflete em seus cânticos.

(Leia: Salmos 150:1 / Efésios 5:19 / Colossenses 3:16)

Embora não se questione a importância da música na experiência cristã, discussões têm surgido quanto ao critério de sua seleção. Deveríamos entoar apenas nos hinos tradicionais do cristianismo ou poderíamos acompanhar também a evolução musical de nossos dias? É a escolha da música uma questão individual ou existem critérios a serem seguidos?” (*Alberto R. Timm, Diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White em ‘Conselhos sobre Música’*)

A música, originalmente concebida por Deus, deveria ser utilizada de maneira especial, atendendo a santos propósitos. Se concordamos em que Deus é o mesmo, deveríamos concordar também que estes propósitos continuam sendo válidos. Ellen White cita alguns:

Uma arma contra o desânimo – vivemos num mundo cheio de aflições, do qual gostaríamos de fugir o quanto antes. Passamos por inúmeras dificuldades e as tentações são constantes. A música é de grande auxílio para que continuemos caminhando e não esmoreçamos;

"Caso houvesse muito mais louvor ao Senhor, e muito menos repetição de desânimos, muito mais vitórias seriam obtidas." (*WHITE - Carta 53, 1896*)

Para imprimir verdades espirituais – a música é um forte instrumento para abrir os corações à ação do Espírito Santo e neles imprimir as verdades eternas;

"O canto é um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com verdades espirituais. Com frequência, através das palavras de um cântico sagrado, fontes de arrependimento e fé têm brotado." (*WHITE- Review and Herald, 6 de junho 1912*)

Para conservar a experiência cristã – as verdades espirituais impressas no coração através da música são guardadas por toda a vida e lembradas em momento oportuno. Ellen White nos aconselha a ensinarmos nossos filhos através dos cânticos;

"A noitinha e pela manhã uni-vos aos vossos filhos no culto de Deus, lendo Sua palavra e cantando Seu louvor. Ensinai-os a repetir a lei de Deus. Os israelitas

eram ensinados acerca dos mandamentos: 'E as intimarás (as palavras) aos teus filhos e delas falarás assentado em tua casa e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.' Consequentemente, Moisés dirigiu os israelitas a porem as palavras da lei em música.

Se era essencial que Moisés incorporasse os mandamentos em canto sagrado, de modo que, enquanto caminhavam pelo deserto, os filhos aprendessem a cantar a lei verso por verso, quão essencial é, no tempo atual, ensinar a nossos filhos a palavra de Deus! Vamos nós em socorro do Senhor, instruindo nossos filhos a observarem os mandamentos ao pé da letra. Façamos tudo quanto nos é possível para fazer música em nosso lar, para que Deus possa aí entrar." (*WHITE - Review and Herald, 8 de setembro de 1904*)

Para afastar o inimigo – “Vi que cantar para a glória de Deus freqüentemente afastava o inimigo, e que louvar a Deus o derrotava e nos concedia a vitória” (*WHITE - Mensagens Escolhidas, vol.3, 332*)

"Vi que diariamente devemos nos erguer e manter domínio sobre os poderes das trevas. Nosso Deus é poderoso. Vi que o cântico que glorifica a Deus afasta, com freqüência, o inimigo e que louvar o Senhor o derrotaria e nos daria a vitória." (*WHITE - Carta 5, 1850*)

Outros propósitos podem ser citados (*ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 40*):

- Glorificar a Deus
- honrar a Deus e ao Cordeiro
- beneficiar a igreja
- exercer influência para o bem
- estimular a santidade e a espiritualidade
- libertar da idolatria, entre outros

Mas será que a música em nossos dias tem sido utilizada para alcançar tais propósitos? Ou será que os nossos próprios propósitos têm sido evidenciados acima dos objetivos de Deus? A Bíblia afirma que o povo de Deus tem perecido por falta de conhecimento. Tal afirmação torna-se ainda mais verdadeira quando direcionamos o nosso foco para a música na igreja. A linha de separação entre o certo e o errado é tão tênue que nos é difícil percebê-la sem estudo e oração.

Deus nos deixou orientações importantes, através de sua Palavra e de seus servos, que nos mostram qual direção seguir. Nunca seremos capazes de produzir um louvor tão perfeito quanto o das cortes celestiais, mas podemos conhecer as

características do louvor que Deus espera de Seus filhos, e praticá-lo. A decisão é inteiramente minha e sua.

3. Atributos Desejáveis

A música que agrada a Deus possui algumas características peculiares. Vejamos algumas:

“Entoação clara, pronúncia distinta – ... Aquele que nos tem concedido todos os dons que nos capacitam a ser coobreiros com Deus, espera que Seus servos cultivem suas vozes, a fim de que possam falar e cantar de modo que todos compreendam. Não é necessário um cântico ruidoso, mas entoação clara, pronúncia correta e expressão vocal distinta. Que haja tempo para o cultivo da voz de modo que o louvor a Deus possa ser entoado com tons claros e suaves, não com aspereza e estridência que ofendem o ouvido”. (*WHITE - Testemonies to the Church, vol.9, 143 – 144*)

Ellen White ainda cita: “Pode-se fazer grande aperfeiçoamento no canto. Pensam alguns que, quanto mais alto cantarem, tanto mais música fazem; barulho, porém, não é música ... As notas longamente puxadas e sons peculiares, comuns no canto de óperas, não agradam aos anjos. Eles se deleitam em ouvir simples cantos de louvor entoados em tom natural. Os cânticos em que cada palavra é pronunciada claramente, em tom harmonioso, eis os que eles se unem a nós em cantar”. (*WHITE - Evangelismo, 510*)

Muitas vezes achamos que quanto mais impressionistas formos em nossa música, tanto mais agradável será a Deus. Ellen White é bem clara em afirmar que os anjos se deleitam em ouvir simples cantos de louvor entoados em tom harmonioso e natural.

“Solenidade e reverência – Todo o serviço deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na presença pessoal de Deus mesmo”. (*WHITE - Testemunhos Seletos, vol.2, 195*)

Pensem no seguinte: será que a música que praticamos em nossas igrejas, em nossos cultos, poderiam ser executadas na presença pessoal de Deus? Os anjos, que entoam um louvor perfeito ao seu Criador, cobrem os rostos diante da presença de Deus, tamanha reverência que dedicam à Ele. E nós, com nosso louvor humano, longe de qualquer perfeição, temos demonstrado a mesma reverência, o mesmo respeito por Aquele que nos concedeu os dons?

A música deveria ser executada com dignidade manifesta por disciplina, com solenidade e respeito, com entonação clara e articulação distinta, num volume que não seja opressivo ou agressivo aos sentidos.

A escritora americana Euridice Osterman reafirma: “A música deveria ser adequada para ser apresentada ou ouvida na presença de Deus”. (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, 98*)

Evangelismo – outro atributo necessário à música é sua utilidade à pregação do evangelho, nossa principal missão nesta Terra. “Os alunos que têm aprendido a cantar os suaves hinos do evangelho com melodia e clareza, podem fazer muito bem como cantores-evangelistas. Eles encontrarão muita oportunidade de empregar o talento que Deus lhes deu, levando melodia e clareza a muito lugar solitário e entenebrecido pelo pecado e a dor e aflição, cantando para aqueles que raramente têm os privilégios da igreja. ...Ide a caminhos e valados. Empenhai-vos para alcançar tanto as classes mais ricas como as mais pobres. Entrai nos lares de ricos e humildes ...” (*WHITE - Evangelismo, 504*)

Um dos maiores propósitos da música em nossa igreja tem sido perdido com o tempo. Sua utilização missionária há muito tem se tornado obsoleta e caído em desuso. Quantos dos nossos músicos e grupos musicais atualmente dispõem de tempo ou motivação para realizarem programações em asilos, hospitais ou qualquer outro lugar onde existam pessoas impedidas de participar de tais momentos na igreja? Quantos de nossos músicos e grupos musicais, acostumados a grandes apresentações em grandes auditórios, estariam realmente dispostos a participar com o mesmo entusiasmo de programações em pequenas igrejas, em pequenos grupos, em pequenas e distantes cidades, com um auditório humilde em quantidade e cultura?

“Grupos musicais e cantores devem buscar maneiras de atuar diretamente, e de forma sistemática, nas campanhas missionárias e evangelísticas da igreja, ou desenvolver seus próprios projetos para cumprir a missão”. ([*Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música*](#)) Quantos dos nossos músicos estão inseridos em projetos evangelísticos ou possuem seus próprios projetos para levar a mensagem a TODAS as pessoas? Este é apenas um questionamento, para o qual cada músico, particularmente, deve dar uma resposta; não estou pretendendo julgar ou fazer inferências. Sabemos de nossa responsabilidade, e devemos refletir se estamos cumprindo com ela.

“Os alunos que aprendem a cantar com melodia e clareza, suaves hinos evangélicos, podem muito bem agir como cantores evangelistas. ... Tal ministério é genuína obra missionária.” (*WHITE - Serviço Cristão, pág. 66*)

“Gostaria de destacar neste texto as palavras ‘melodia’ e ‘clareza’. Muitos hoje cantam de tal forma que quase não se entende as palavras do texto musical (clareza). Às vezes também tantos ornamentos, melismas, “voltinhas” e sons estranhos são incluídos, que a melodia ou a letra ficam prejudicadas em sua

compreensão. Também têm sido procurados tipos especiais de voz ou de interpretação (rouquidão, vogais muito abertas ou fechadas, voz estridente, etc) que podem ser chamadas de tudo, menos de melodiosas". (*Elias Tavares, violinista, regente e professor de música* no artigo [Adoração e Louvor](#)).

"... Mas às vezes é mais difícil disciplinar os cantores e mantê-los em forma ordeira, do que desenvolver hábitos de oração e exortação. Muitos querem fazer as coisas à sua maneira. Não concordam com deliberações, e são impacientes sob a liderança de alguém". (*WHITE - Evangelismo, 505*)

"A música:

- Deve harmonizar letra e melodia, sem combinar o sagrado com o profano;
- Não segue tendências que abram a mente para pensamentos impuros, que levem a comportamentos pecaminosos ou que destruam a apreciação pelo que é santo e puro. 'A música profana ou a que seja de **natureza duvidosa ou questionável**, nunca dever ser introduzida em nossos cultos'. (*Manual da Igreja - pág. 72*)
- Não se deixa guiar apenas pelo gosto e experiência pessoal. Os hábitos e a cultura não são guias suficientes na escolha da música;
- Não deve ser rebaixada a fim de obter conversões, mas deve elevar o pecador a Deus; provoca uma reação positiva e saudável naqueles que a ouvem"

([Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música](#))

"Cantar não é apenas pôr uma roupa bonita e atrativa nas palavras e sim, unir duas maneiras de expressão, casando linguagem falada com linguagem musical, polarizando, duplicando ou multiplicando o poder de penetração". (*ARAÚJO - Música, Adventismo e Eternidade, 59*)

"Música apropriada é aquela que é aceitável, agradável, compatível, complementar, correta, decente, exemplar, funcional, adequada, modesta, pertinente, apresentável, própria, relevante, e a lista continua". (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, 99*)

"...fiquei, certa vez, muito curioso quando soube que a irmã White mantinha sempre à vista, num porta-retrato, uma gravura do perfil de Jesus que, segundo sua impressão, era o mais parecido semblante que ela havia visto ao Jesus de suas visões. Quando vi um diapositivo deste quadrinho, fiquei deslumbrado. Achei-o belíssimo. Pena que em matéria de música, ou porque não tinha muito conhecimento da literatura musical do mundo, ou por alguma outra razão, ela não tenha dito que gostava de certa música porque a fazia lembrar um pouco, de longe, a música do Céu. Se ela tivesse feito isto, eu faria uma seleção musical de

todas as peças ou hinos que existem no mesmo estilo, na mesma construção, que produzissem efeito semelhante, e passaria a ouvi-las constantemente para já ir afinando meu gosto com a música angélica. Mas parece que a intenção divina também não era essa. Parece que Deus confia na capacidade do ser humano de compreender Suas orientações, e espera que mostre boa vontade e interesse para isso”. (ARAÚJO - [*Música, Adventismo e Eternidade*](#), 54 e 55)

4. Atributos Indesejáveis

“Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus. Que contraste entre o antigo costume e os usos a que muitas vezes é a música hoje dedicada! Quantos empregam esse Dom para exaltar o 'eu', em vez de usá-lo para glorificar a Deus”. (*WHITE, Patriarcas e Profetas*, 594)

“Como a música exerce um papel vital no culto e pode influenciar o comportamento para o bem ou para o mal, é necessário que se escolha não só aquilo que será edificante, mas que irá também engendrar (gerar) um comportamento apropriado”. (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música*, 53)

A música ideal deve exercer uma influência benéfica para aqueles que a ouvem, edificando o caráter e aproximando-nos mais de Deus. Músicas que geram comportamentos contrários à distinção e reverência não deveriam ser executadas no intuito de louvá-LO, pois não é este o resultado alcançado. Ellen White cita algumas características indesejáveis na música e nos músicos de nossa igreja.

Mau uso da música – “Quando empregada para bons fins, a música é uma bênção; mas é muitas vezes usada como um dos mais atrativos instrumentos de Satanás para enredar (prender) almas. Quando mal empregada, leva os não consagrados ao orgulho, à vaidade, à estultícia (estupidez).” (*WHITE - Testemonies to the Church*, vol. 1, p. 506)

O talento musical encoraja freqüentemente orgulho e desejo de exibição e os cantores pouco pensam em louvar a Deus.

“Exibição não é religião nem santificação. Coisa alguma há de mais ofensiva aos olhos de Deus, do que uma exibição de música instrumental [ou vocal], quando os que nela tomam parte não são consagrados, não estão fazendo em seu coração melodia para o Senhor.” (*WHITE - Evangelismo*, p. 510)

“Jovens reúnem-se para cantar e, se bem que cristão professos, desonram freqüentemente a Deus e sua fé por frívolas (fúteis) conversas e a escolha que fazem da música. A música sagrada não está em harmonia com seus gostos”. (*WHITE - Testemonies to the Church*, vol. 1, p. 506)

Notem a frase: **“A música sagrada não está em harmonia com seus gostos”**. A música sagrada é enfadonha, chata, “careta”, não é sensacional e deve ser modernizada, “avivada” através de todos os métodos possíveis. Esta é a filosofia atual que não entrará em nossa igreja porque, infelizmente, já entrou. Nossos

jovens não se agradam da música verdadeiramente sacra, então temos cedido em muitos pontos para atender ao gosto deles e “mantê-los” na igreja.

“Se alguém julga que a música sacra é enfadonha e sem vida e necessita ser 'avivada' através do profano, esta é claramente uma indicação da condição espiritual do coração. O que é sacro não é para ser sensacional”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 16)

“Esta comichão do desejo de dar origem a algo de novo nunca deu coisa boa em música sacra porque, para os caçadores de novidades, o Espírito Santo já é velho e ultrapassado por ter inspirado alguém há 50, 100 ou 200 anos”. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 53)

“Sem algaravias ou dissonâncias – Vi que todos devem cantar com o espírito e com o entendimento também. Deus não se agrada de algaravia e dissonância. O correto é sempre mais grato que o errado. E quanto mais perto o povo de Deus puder se aproximar do canto correto, harmonioso, tanto mais é Ele glorificado, a igreja beneficiada e os incrédulos favoravelmente impressionados.” (WHITE - *Testemonies to the Church*, vol.1, 146)

Algaravia corresponde a uma linguagem confusa e ininteligível; coisa difícil de perceber.

Note as palavras ‘harmonioso’ e ‘dissonância’. O dicionário assim as define:

- *Harmonioso* – que tem harmonia; melodioso, harmônico; diz-se de todo o conjunto cujas partes são justamente proporcionadas e concordantes entre si.
- *Dissonância* – Som ou conjunto de sons desagradável ao ouvido; desarmonia, discordância.

Harmonia e dissonância, segundo definições do dicionário, são claramente opostos. Pessoas leigas percebem a dissonância como desafinação, como um som estranho, por não haver uma consonância (fechamento) em seguida. A música dissonante é desagradável a Deus, pois apenas pessoas entendidas em questões musicais podem tirar algum proveito dela, proveito este mais artístico que espiritual, como veremos a seguir. Para os leigos, grande maioria em nossas igrejas e fora delas, nenhum proveito haverá, a mensagem não soará como deve e causará confusão ao cérebro do ouvinte, impedindo a atuação do Espírito Santo em sua mente, tornando a mensagem vazia e sem valor.

Ainda a respeito disso, Tore Sognefest, músico profissional e pianista, comenta:

“A exposição à música com ritmos “harmônicos” reforça os ciclos rítmicos do corpo humano, sincronizando mensagens nervosas, melhorando a coordenação, e harmonizando humores e emoções.

Por contraste, a exposição à música com ritmos desarmônicos” – quer seja a ‘tensão’ causada pela dissonância ou ‘barulho’ ou os balanços antinaturais de acentos rítmicos deslocados, síncope, e polirritmos, ou tempo impróprio – podem resultar em uma variedade de mudanças incluindo: uma frequência cardíaca alterada com sua correspondente alteração na pressão sangüínea; uma estimulação excessiva de hormônios (especialmente os opióides ou endorfinas) causando uma alteração no estado da consciência, desde mera estimulação num extremo do espectro até a inconsciência no outro extremo; e digestão inadequada.” (*Carol and Louis Torres, Notes on Music (New York, 1990), p. 19* citado em [O Cristão e a Música Rock](#), pp. 240 e 241)

Sognefest sabe bem o que está dizendo, pois, além de um grande profissional na área de música, Mestre pela Academia de Música de Bergen, Noruega, ele já teve sua própria banda de rock, muito famosa neste país, e conhece bem os efeitos maléficos da música. Hoje ele é palestrante e autor do livro “*The Power of Music*”.

“Lá no céu a música é arte que combina os sons de maneira ordenada nos elementos básicos de melodia, harmonia, ritmo e forma musical. A ‘harmonia dissonante’, que explora sem resolução os intervalos de 7^a, 9^a etc, como a arte moderna o faz, e como se faz nas músicas de boate, é estranha à música do Céu. Nada adianta a qualquer músico hoje insistir em que sua formação seja de modernismo harmônico dissonante; diante da música do Céu não é formação, e sim, deformação. O assunto é tão claro que, para não se chegar a tais conclusões, é preciso ser mal intencionado”. (ARAÚJO – [Música, Adventismo e Eternidade](#), 54 e 55)

“Guinchando as palavras sagradas de hinos de louvor –... tenho ficado muitas vezes penalizada ao ouvir vozes não educadas, elevadas ao máximo diapasão (extensão), guinchando (som agudo e inarticulado) positivamente as palavras sagradas de algum hino de louvor. Quão impróprias essas vozes agudas, estridentes, para o solene jubiloso culto de Deus! Desejo tapar os ouvidos, ou fugir do lugar, e regozijo-me ao findar o penoso exercício” (WHITE - *Evangelismo*, 507 e 508)

Um exemplo prático, ideal para ilustrar as afirmações de Ellen White, foi presenciado por centenas de pessoas durante uma reunião campal na cidade de Indiana (EUA), no ano de 1900. Eis o que foi relatado por algumas delas:

“...quando atingem uma nota alta, não podeis ouvir uma palavra da congregação em seu canto, nem ouvir nada a não ser guinchos parecidos com os que são emitidos por deficientes mentais. Após um apelo convidando a ir à frente para orações, alguns líderes sempre vão à dianteira para levar outros a irem; e então começam a tocar os instrumentos musicais até que não podeis nem ouvir vossos próprios pensamentos...” (*Relatório de S. N. Haskell a Ellen G. White, 25/09/1900*)

“e tocam músicas dançantes com letra sagrada ... o pobre rebanho está verdadeiramente confuso” (*Relatório da Sra S. N. Haskell a Sara McEnterfer, 12/09/1900*)

“Eu assisti à reunião campal em setembro de 1900 ... onde presenciei o excitamento fanático e as atividades dessas pessoas. ... eles gritavam e cantavam suas músicas ritmadas com auxílio de instrumentos musicais até que se tornavam realmente histéricos” (*Relatório de Burton Wade a A. L. White, 12/01/62*)

É de se admirar que tais cenas tenham sido presenciadas há mais de 100 anos, pois nos são bem familiares nos dias de hoje.

Ellen White comenta sobre os testemunhos acima: “o Senhor revelou-me que [as cenas descritas] haviam de ter lugar imediatamente antes da terminação da graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. Haverá gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isto será chamado operação do Espírito Santo.

O Espírito Santo nunca Se revela por tais métodos, em tal balbúrdia (algazarra) de ruídos. Isto é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo. ... a verdade para este tempo não necessita nada dessa espécie em sua obra de converter almas. Uma balbúrdia de barulho choca os sentidos e perverte aquilo que, se devidamente dirigido, seria uma bênção. As forças das instrumentalidades satânicas misturam-se com o alarido e barulho, para se ter um carnaval, e isto será chamado de operação do Espírito Santo” (*WHITE - Mensagens Escolhidas, vol.2, 36 e 37*)

“Satanás opera entre a algazarra e a confusão de tal música”. (*WHITE - Mensagens Escolhidas, vol.2, 37*)

“Este estado laodiceano é sintoma de gosto pervertido e discernimento cegado”. (*ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 50*)

“O Senhor deseja manter em Seu serviço ordem e disciplina, não excitações e confusão. ...Quando os crentes falam a verdade tal como é em Jesus, revelam uma calma santa e judiciosa (prudente), não uma tempestade de confusão” (*WHITE - Mensagens Escolhidas, vol.2, 33 – 36*)

[O músico cristão] “evita tudo o que possa tirar a atenção da mensagem da música, como gesticulação excessiva e extravagante e orgulho na apresentação; evita o uso de tonalidades estridentes, distorções vocais ou instrumentais, bem como o estilo dos cantores populares” ([*Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música*](#))

“O documento que traduz o pensamento da igreja sobre música divide-se em duas partes: música na igreja e música secular ... Além do ritmo, o referido documento chama a atenção ao tratamento vocal no estilo estridente, ou insinuante, ou sentimental, cheio de sopros ao jeito dos solistas de boate, ou outras distorções da voz humana que devem ser terminantemente evitados, e condena o tipo de harmonização dissonante e extravagante, o volume excessivo de som e a apresentação como é feita na música popular, que tende a chamar mais a atenção para o executante do que para Cristo e a Sua mensagem”. (*ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 44 e 45*)

Em relação à pessoa do músico cristão, a seguir transcrevemos trechos de uma carta enviada por Ellen White, na qual ela traça uma descrição dos comportamentos e características inadequadas a este. Apesar de ter sido endereçada a um regente de coro, em 1874, esta carta pode perfeitamente servir de advertência a muitos de nossos músicos hoje.

Testemunho a um Sensível Regente de Coro (*WHITE, Manuscrito 5, 1874*)

Uma mensagem de conselho abordando muitas facetas da música e do músico

“Foi-me mostrado o caso do irmão X (...). Ele é vaidoso. Se seus atos são questionados, ofende-se. Se julgar que preferem outro a ele, sente-se injuriado...

O irmão X possui bom conhecimento musical, mas sua formação em música foi do tipo a adequar-se mais ao palco do que ao solene culto de Deus. ...Movimentos corporais são de pouco proveito. Tudo o que está ligado, de alguma forma, com o serviço religioso deve ser digno, solene e impressivo. Deus não se agrada quando ministros que professam ser representantes de Cristo, representam-nO tão mal como se fossem arremessar o corpo em atitudes de representação, gesticulando de modo

indigno e vulgar, apresentando movimentos grosseiros. Tudo isso diverte e despertará a curiosidade daqueles que desejam ver coisas estranhas, empolgantes e bizarras, mas não elevará a mente e o coração daqueles que as testemunham.

Pode-se dizer o mesmo do canto. Assumis atitudes não dignas. Pondeis todo o volume e potência de voz que podeis. Abafais os acordes mais suaves e as notas de vozes mais harmoniosas que a vossa. ...O coro dos anjos não apresenta notas estridentes e gesticulações. Seu canto não irrita o ouvido. É suave e melodioso e flui sem o esforço que eu tenho presenciado.

...O irmão X exhibe-se. ...A exibição e contorções do corpo, a aparência desagradável da melodia forçada pareciam tão fora de lugar para a casa de Deus, tão cômicas, que as solenes impressões produzidas nas mentes foram removidas.

...Tem sido muito difícil lidar com o caso do irmão X. Ele tem se portado como uma criança indisciplinada e deseducada. Quando seus atos são questionados, em vez de tomar a reprovação como uma bênção, ele deixa que seus sentimentos o julguem melhor, torna-se desencorajado e não faz nada. Se ele não puder fazer tudo como quiser, do seu modo, não ajudará de modo nenhum.

...O irmão X pensa que o canto é quase a coisa mais importante do mundo e que ele possui um jeito grandioso de realizá-lo. Vosso canto está longe de deleitar o coro angelical. Imaginai-vos no coro de anjos, levantando os ombros, enfatizando as palavras, movimentando vosso corpo e dando volume máximo a vossa voz. Que espécie de concerto e harmonia haveria com tal exibição diante dos anjos?

...O amor ao elogio tem sido a mola mestra de vossa vida. Isso é insignificante para um cristão. Desejais ser amimado e elogiado como uma criança. Tendes muito a contender com vossa própria natureza. Tem sido um árduo trabalho para vós superar vossos hábitos naturais e viver uma vida santa e abnegada”.

5. Sagrado x Profano

“A batalha pelas nossas almas está sendo ganha ou perdida em nossas mentes. A questão nesta batalha entre o bem e o mal é a adoração, e a música é a ferramenta que Satanás está usando efetivamente para obter acesso a nossas almas. Como resultado, ele criou uma controvérsia e confusão tais sobre as questões pertinentes à adoração e à música que muitos têm adotado a crença de que as escolhas nestas áreas são 'questões pessoais' e, portanto, estão livres para escolher aquilo que satisfaz seus gostos”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 01)

“Satanás desenvolveu numerosas contrafações para nos iludir a adorá-lo, especialmente a juventude. Ele usa de camuflagem em seus esquemas procurando desviar nossa atenção para assuntos controvertidos (diferenças entre gerações, preferências étnicas e culturais, preferências sociais, gêneros etc.), que provocam divisões e contudo, não têm nada a ver com a nossa salvação. A música é uma de suas ferramentas mais eficientes. As indústrias de música e de gravações ... capitalizaram sobre a oportunidade de lucrarem milhões de dólares unindo sons populares com palavras religiosas”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 09)

“Um artigo escrito por Richard Harrington, correspondente do Washington Post diz que a indústria de gravações religiosas reconhece os 'auditórios não cativos', ou seja, a serem conquistados pela 'música positivamente pop', e procura capitalizar a oportunidade de fazer grandes vendas pela fusão de sons populares atuais com palavras religiosas”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, xii)

“Quantos compositores da igreja, especialmente de setores diretivos em influenciar as massas, estão mergulhados exatamente no tipo mais deficiente de música, vibrando com o sucesso barato entre as indefesas vítimas da falta de cultura, explorando-as em vez de educá-las. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 66)

Em vez de refinar o gosto de seus membros em direção àquilo que é elevado e santo, muitos líderes musicais da igreja têm colaborado para rebaixar o nível musical destes com o objetivo de obter, de imediato, sucesso, prestígio e, em muitos casos, retorno financeiro. Para tanto, muito natural despejar sobre o povo algo que o povo adora, de fácil compreensão, aceitação e satisfação para eles, em vez de trazê-los a um nível mais elevado de reflexão e equilíbrio, o que daria muito trabalho, seria muito complicado e desgastante, tanto para os membros quanto para os líderes. O problema é que nós conhecemos bem para onde conduz o

caminho mais fácil e mais largo e, mesmo assim, de forma assustadoramente consciente, o percorremos e convidamos outros a fazê-lo conosco.

“Haverá uma tendência crescente em colocar o sacro e eterno ao nível das coisas comuns, e os que professam a verdade serão uma ofensa para Deus e uma desgraça para a religião” (*WHITE - Testemonies to the Church, vol.5, 500*)

(Leia: I Reis 18:21 / Ezequiel 44:23 / Mateus 6:24)

“O caráter de Deus, representado pelos 10 mandamentos, está sob ataque e a música é uma das ferramentas usadas para realizar tal malignidade. No entanto, nossa participação nesse hediondo crime pode ser evitada descobrindo-se na Palavra de Deus como enfrentar esse desafio, compreendendo o propósito da música e percebendo que o inimigo de nossas almas é a origem do problema. Alguns de seus métodos mais astuciosos envolvem a mistura do santo com o profano enredando-nos no mundanismo. Ele confunde as questões acerca do culto, ministério da música, canto no culto, uso de instrumentos no culto e a dança 'santa'. O efeito da música sobre a mente e o corpo, incluindo a música secular, desempenham um papel vital nessa guerra. À vista disso, alguns princípios devem ser percebidos”. (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, 97*)

“Na maioria dos casos, é música composta para ser utilizada nos cultos, nas reuniões de evangelismo ou na devoção pessoal, e pode ser música vocal e instrumental. No entanto, nem toda música considerada sacra ou religiosa pode ser aceitável para um adventista do sétimo dia. A música sacra não deve evocar associações seculares ou sugerir a conformação com normas de pensamento ou comportamento da sociedade em geral” ([*Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música*](#))

A música sagrada deve ser totalmente diferente, em sua letra, melodia e interpretação, daquelas com as quais o mundo está habituado. Deve buscar o pecador e levá-lo a um nível mais elevado, em vez de ser rebaixada ao nível do pecador, mantendo-o, portanto, no mesmo lugar em que sempre esteve, só que, desta vez, crendo que está no lugar ideal.

“Como Adventistas do Sétimo Dia, temos sido afetados pelo ecumenismo” (disposição à convivência com outras religiões) “naquilo que começamos a adotar o que consideramos ser costumes 'inocentes' e terminologia de outras denominações. É-nos dito pelo Espírito de Profecia que 'quando o protestantismo estender o braço por sobre o abismo para alcançar a mão do poder romano, e apertar a mão do espiritismo ... então podemos saber que chegou o tempo para a obra admirável de Satanás e que o fim está próximo'. *Testemonies to the Church, vol.5, 451*". (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, X*)

“Portanto, devemos estar sempre vigilantes e atentos às maneiras **sutis** pelas quais o mundanismo pode se deslizar para dentro da igreja, pois se cedermos um centímetro ao inimigo ele certamente tomará uma milha”. (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, 20*)

"A Bíblia diz: 'Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar o Seu santo nome em vão' (Êxodo 20:7). Este mandamento trata sobre misturar o sagrado com o profano. Isto se aplica não somente a usar o nome de Deus de modo profano mas verbalizar o nome de Deus na música que não tenciona necessariamente glorificá-IO. Antes de 1960 era fácil distinguir música sacra da secular. Hoje, porém, é difícil fazê-lo..." (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, XII*)

Como já citado, “devemos ter em mente que para cada original Satanás tem sua contrafação”. (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, XII*) Estejamos sempre atentos e alertas para este fato!

Música sagrada X música mundana – Considera-se um dano para os guardadores do Sábado associar-se com o mundo na música. Todavia alguns estão em terreno perigoso ...

"Não temos tempo agora para gastar em buscar as coisas que agradam unicamente aos sentidos. É preciso íntimo esquadrihar do coração." (*WHITE - Evangelismo, 510*)

"Aparelhecimento faustoso (luxuoso), ótimo canto e música instrumental na igreja NÃO convidam o coro angélico a cantar também. À vista de Deus estas coisas são como galhos da figueira infrutífera, que só mostrava folhas pretensiosas. Cristo espera frutos, princípios de bondade, simpatia e amor." (*WHITE - Evangelismo 511*)

"A música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado, e enternecido e santificado por suas facilidades. Muitos, porém, que se deleitam na música não sabem coisa alguma de produzir melodia ao Senhor, em seu coração". (*WHITE - Evangelismo, 512*)

"A música associada ao mundo entorpece a mente apelando à natureza carnal e, portanto, evoca reações físicas que minimizam a contemplação intelectual que é necessária para discernir e entender preceitos espirituais. O dicionário Webster define 'associação' como 'algo conectado na memória à imaginação com uma coisa ou pessoa que forma uma ligação entre sensações, idéias ou lembranças'. Para ilustrar, quando são mencionados os nomes de Louis Armstrong, Ella Fitzgerald ou Duke Ellington, a mente automaticamente associa esses nomes com

um estilo ou gênero de som musical específico chamado 'jazz'. De igual modo, quando os nomes de Bach, George Beverly Shea ou Rolling Stones são mencionados, a mente associa automaticamente estes nomes à música barroca, sacra e rock respectivamente, e nem o som, nem o gênero, nem a fonte podem ser separados um do outro.

Esses estilos musicais têm seu ambiente próprio com os quais estão associados e são considerados impróprios quando fora do contexto ... Se o hino [da igreja]... é tocado no estilo de Duke Ellington, é claramente Jazz, o que não somente muda o significado do cântico, mas ainda pior, zomba de Deus porque não traz nenhuma semelhança aos atributos de Seu caráter”. (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, 13*)

“Somente porque um estilo de música é popular, não quer dizer necessariamente que seja sacro. Como com Nadabe e Abiu, Deus não aceitará 'o fogo estranho' do profano não importa quão atrativo e sensacional seja o invólucro. Ele será glorificado como merece – **de Sua própria maneira**. Devemos ter sempre em mente que a guerra entre o bem e o mal se encontra sobre a questão a quem vamos adorar. Misturar o sagrado com o profano é simplesmente a criação de uma situação na qual Satanás pode usar-nos como instrumento para zombar de Deus e iludir-nos levando-nos a crer que estamos realmente glorificando-O”. (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, 15*)

“Ao folhear atentamente uma revista cristã, David Wilkerson, um autor cristão, descreveu em seu livro seu estado de horror e choque quando viu um quadro de um grupo de 'heavy metal' que se autodenominava cristão, vestido com o mesmo estilo de couro preto, cintos cravados de ferro, braceletes, correntes e cabelo estilo 'punk' como os doze sadomasoquistas que o abordaram de perto nas ruas de São Francisco. Como pode ser isso? Como poderia um grupo 'cristão' se parecer e se vestir como sadomasoquistas, tocar seu tipo de música e ainda se autodenominar embaixadores de Cristo?” (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, 17*)

(Leia: Deuteronômio 14:2 / Tiago 4:4 / I João 2:15 - 17)

“Quando se associa o comum com o sacro sempre há perigo que o comum tome o lugar do sacro ... quando se une o que é objetável (oposto a) com o que é sacro ... as bênçãos não podem pousar sobre o trabalho feito”. (*WHITE - Testemonies to the Church, vol.8, 88*)

Temos a tendência de querer interferir no trabalho de Deus e de Seu Espírito. Quando dizemos que devemos descer alguns níveis para alcançar aqueles que, de outra forma, não seriam alcançados, estamos afirmando que o Espírito Santo

de Deus não é capaz de fazê-lo; tentamos, assim, fazer por nós mesmo. Por exemplo, se queremos levar a mensagem à jovens amantes dos bailes funk, diz-se que deveríamos criar músicas em ritmo funk com letras religiosas, pois, de outra forma, esses jovens não iriam apreciar a música e, em consequência, não receberiam a mensagem.

Mas a mensagem de Deus deve ser algo perceptivelmente diferente para aqueles que a ouvem. Que impacto causaria uma música que fala de Deus se ela é interpretada de uma forma com a qual o pecador está habituado? Que diferença perceberia entre a mensagem divina e a mensagem do mundo? Que diferença ele poderia notar entre Deus e Satanás se ambos se utilizassem das mesmas ferramentas?

Duvidamos constantemente do poder do Espírito Santo, que pode converter a alma mais perversa através de uma simples canção infantil ou da mais humilde melodia emitida de um coração sincero. Nossa parte é apenas levar a mensagem **da forma como Deus deseja** e Ele fará o restante. Como citado anteriormente, [a música] “não deve ser rebaixada a fim de obter conversões, mas deve elevar o pecador a Deus; provoca uma reação positiva e saudável naqueles que a ouvem”. ([*Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música*](#))

A respeito disso, um considerável líder musical de nossa igreja fez a seguinte afirmação (equivocada):

“E mais, procurem um veículo de comunicação eficiente, pois se o receptor não compreende a mensagem enviada, a comunicação será sem efeito. Vocês descobrirão que, em alguns casos, a única música que alcança alguns tipos de pessoas são o Rap, o Samba, o Funk, o Erudito, o Gospel, a Bossa Nova, o Coral Alemão, o New Age, o Jazz, o Pagode, ou qualquer nome que se venha a designar os estilos musicais”.

Temos observado há muito tempo que, realmente, estilos como o Jazz, a Bossa Nova, o New Age, o Pagode, entre outros, são aceitos como música de igreja. Mas se tais estilos são impróprios, então por que se permite que sejam tocados na igreja e em músicas que tencionam louvar a Deus? Não seria interessante uma pesquisa sobre suas origens? Vejamos:

Maxixe, Samba, Jazz e Bossa Nova

O Maxixe era dançado em gafieiras e cabarés (casa de diversões onde se bebe e dança e, em geral, se assiste a espetáculos de variedades) e não era bem visto pela sociedade, pois não atendia à moral e aos bons costumes da época.

Nesses recintos os homens de status buscavam diversão com mulheres de classes inferiores ou meretrizes. Por causa dos seus requebros, dava aos estrangeiros a impressão de sensualidade.

O leitor deve estar pensando: *“Maxixe? Nem sei o que é isso! Isso não existe na minha igreja!”*. Continue lendo...

Na década de 30 desse século, o Maxixe foi transformando-se ou cedendo lugar para um novo estilo de dança: o Samba.

“Samba? Também não é usado na igreja!” Leia mais um pouco...

Porém, algum tempo depois, cansados da forma tradicional do Samba, músicos, compositores e cantores principiaram um movimento em clubes e residências, tentando dar uma concepção mais moderna às composições tradicionais. Essas reuniões eram chamadas de *"samba sessions"*.

A maioria dos músicos que participaram do movimento eram apreciadores do Jazz. Essa é a razão porque a improvisação, característica básica do Jazz, foi introduzida na Bossa Nova.

“Jazz? Acho que já vi algo desse estilo em nossa música!”

Antes de continuarmos, é importante que conheçamos algumas definições extraídas do dicionário:

- Jazz – *música profana, vocal ou instrumental, dos negros norte-americanos, que se tornou progressivamente, depois da I Guerra Mundial, uma forma de expressão quase universal;*
- Profano – *não pertence à religião; contrário ao respeito devido a coisas sagradas; não sagrado;*
- Sagrado – *que se sagrou ou que recebeu a consagração; concernente às coisas divinas, à religião, aos ritos ou ao culto; sacro, santo; inviolável, puríssimo, santo, sacrossanto; profundamente respeitável, venerável, santo.*

Agora podemos prosseguir...

Nessa época um pianista, cantor e compositor chamado José Alfredo da Silva, conhecido pelo nome de Johnny Alf, tocava um estilo de samba completamente diferente dos demais. Ele estava muito à frente de sua época. Sua harmonia e maneira de distribuir os acordes eram extremamente modernas. Johnny Alf é para a Bossa Nova o mesmo que Bud Powell foi para o *Bebop*.

Aos poucos a música foi mudando seu caráter; harmonias novas, composições baseadas em progressões de acordes muito parecidas às usadas no Jazz e canções populares americanas, padrões rítmicos não usados até então e a introdução da improvisação no samba.

A primeira composição autêntica de Bossa Nova foi gravada por volta de 1955. Chamava-se "Rapaz de Bem" e foi composta em 1951 por Johnny Alf.

Traçando um paralelo poderíamos dizer que o samba tradicional progrediu para a Bossa Nova, assim como o swing para o bop. Isto significa que todas as concepções rítmicas, harmônicas e melódicas foram rompidas para dar lugar a técnicas mais modernas e avançadas.

“Bossa Nova? Acho que também já ouvi tal estilo em algumas músicas da igreja!”

Depois de analisarmos as origens de tais estilos, será que eles continuam sendo aceitáveis para o louvor a Deus, dentro ou fora de Sua casa? E o que dizer de um estilo muito usado por nossos músicos, chamado “negro spiritual”? Vejamos:

Negro Spiritual

“Os negros, capturados na África com o intuito de serem escravizados na colonização do Novo Mundo, tinham sua música própria (naturalmente não escrita), suas danças, seus ritos religiosos pagãos, e, muito importante, suas escalas e seus ritmos próprios.

Mesmo nos navios negreiros eles já cantavam e dançavam, e, quando foram forçados aos trabalhos, ainda continuavam cantando e dançando; a princípio suas próprias músicas e, depois, também a música que aprendiam dos brancos, quer religiosas, quer não.

Com o tempo, em sua maneira de cantar, participavam dos “*camp meetings*” reavivamentistas (reuniões campais nas quais as pessoas, através de cânticos, danças, gritos e gestos grosseiros supostamente efetuados em louvor a Deus, entravam em êxtase tal que muitos desmaiavam ou ficavam realmente possessos). Influenciaram e foram influenciados. Cantavam todas em todas as suas atividades: no trabalho, nas reuniões de doutrinação, nas suas próprias reuniões (tanto religiosas como “dançantes”), enfim, onde pudesse ser encaixada uma parcela do grande cabedal de musicalidade que possuem”.

Com esta prática foi criado um vasto cancionário multiforme, bastante variado e misturado, autêntico folclore negro que, embora existisse, não foi explorado nem impresso senão durante e após a Guerra Civil ... Evidentemente encontraram

dificuldades intransponíveis na escrita musical de todos os efeitos rítmicos e garganteios (requebros de voz), bem como das variações que sofrem todas as músicas folclóricas.

Quanto à aplicação do que os negros cantavam, é interessante notar certos pontos no pensamento e conclusões de CHASE em seu [livro] '*do Salmo ao Jazz*':

'Ao que parece, não se fazia distinção nítida, nem quanto à oportunidade, nem quanto à maneira, entre o uso de canções puramente profanas e os das que tivessem algum sentido religioso ou espiritual.

Os cânticos religiosos que os negros aprenderam dos missionários não tardaram a receber o tratamento 'hot' (quente). Hoje conhecidos por '*Spirituals*', verifica-se o bater de mãos e de pés em vez de tambores, e fazem uso coerente de frases sincopadas de um modo que corresponde exatamente a padrões conceituais da música africana. A idéia de música religiosa '*hot*' já havia sido comunicada aos brancos do Sul quando do encerramento de período reavivamentista, durante o qual hinos pesadamente rítmicos eram úteis à indução do fenômeno de possessão, comum nos *camp-meetings*'. (CHASE, 218, 237)

Este tipo de cânticos folclóricos, quer religiosos ou não, passou a ser usado em verdadeiros arrasta-pés, ou forrós, com alguma semelhança com as nossas antigas horas sociais: "Três Solteiros", "Carrocinha", "Fui à Bahia", etc.

Em 1964 a Beacon Press editou uma obra do Dr. Joseph R. Washington Jr., intitulada '*Black Religion*', na qual dedica uma parte aos '*negro spirituals*'; esta parte foi divulgada no periódico '*The Hymn*' da *The Hymn Society of America*, N. Y. em outubro de 1964, vol.15, n.4. Esse capítulo deixou bem claro que os '*negro spirituals*' foram criados por escravos que não procuraram a religião dos brancos. Tinham algum significado apenas para eles que eram incapazes de compreender o verdadeiro cristianismo, uma vez que era tão mal interpretado pelo branco. Eram expressões religiosas de protesto contra as condições da vida escrava, e por isso mesmo, expressões profundamente particulares e individualísticas de "estetas religiosos (pessoa que sente, que aprecia a beleza, a arte, que faz da arte uma concepção elevada) e não de intérpretes teológicos.

CHASE continua escrevendo que "os '*negro spirituals*' eram uma crítica aos missionários, reavivamentistas, evangelistas, e de todo o bloco protestante que estava entusiasmado a expulsar o diabo do negro mas que se tornou para o negro, no sentimento teológico ou bíblico mais profundo, o próprio diabo". Não eram cânticos de fé. (ARAÚJO - [*Música, Adventismo e Eternidade*](#), 17, 18 e 19)

Os escravos nada conheciam sobre Deus e a verdadeira fé cristã, pois os brancos, que possuíam algum conhecimento e exerceram muita influência, tornaram-se péssimas testemunhas da verdade. Como pudemos observar anteriormente, os '*negro spirituals*' não eram cânticos separados para o louvor a Deus, pois eram executados em qualquer ocasião, mesmo em eventos profanos, sendo, portanto, fruto da cultura, do folclore; cultura esta destituída da verdadeira fé cristã e reverência para com Deus.

Vale a pena lembrar que os estilos e ritmos citados são apenas alguns dos que, infelizmente, podemos identificar muitas vezes na música de nossa igreja que se propõe ser um louvor a Deus. Torna-se essencial que se busque as origens dos estilos que temos inserido na música da igreja. Muitos deles são apenas ramificações ou versões modernas de estilos profanos, criados para zombar de Deus, e não louvá-LO. E como sabemos, não se pode adorar a Deus e a Satanás ao mesmo tempo.

Satanás mudou muito suas técnicas e muitos não se aperceberam disso. Ele não propõe mais à igreja estilos grotescos e bizarros para misturá-los à música sagrada. Com o decorrer do tempo, ele foi "modernizando" seus estilos e tornando-os mais "agradáveis" ao ambiente da igreja e à música sagrada. Lembremo-nos sempre que, atualmente, o diabo não se mostra à humanidade como o grande inimigo de Deus, como de fato o é. Suas armas são cada vez mais **sutis**, tanto que muitos são levados a pensar que existe uma parceria entre ele e Deus. Sendo assim, tais pessoas não vêem problemas em unir o santo e o profano. E não apenas o fazem como levam multidões a fazê-lo também, transformando tal associação em algo "normal" e "aceitável", como se o fosse para Deus.

"É necessária uma análise do caráter da música e das palavras para determinar se é música sacra ou não. O rótulo XAROPE num frasco contendo veneno não mudará o caráter nem os efeitos do conteúdo. E mesmo que se misture xarope com veneno, ainda assim a mistura será venenosa. O efeito desta mistura do bem com o mal sobre as pessoas é o mesmo que teve sobre Adão e Eva: torna a mente 'confusa, e entorpecidas suas faculdades mentais e espirituais'". (ARAÚJO - [*Música, Adventismo e Eternidade*](#), 59)

"[O cristão] considerará que o 'blues', o 'jazz', o 'rock', a música 'beat' e formas similares são inimigos do desenvolvimento do caráter cristão, pois abrem a mente a pensamentos impuros e levam a uma conduta ímpia. Tais músicas têm uma relação muito clara com o comportamento permissivo da sociedade contemporânea. A distorção do ritmo, da melodia e da harmonia, tal como é empregada neste estilo, combinada com a excessiva ampliação do som, embota a sensibilidade e, finalmente, destrói a apreciação pelo que é bom e santo".

(*Filosofia Adventista de Música - versão de 1972*, citado em: ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 45)

“A música divina não tem qualquer semelhança com aquela do inimigo. Se nossa música sacra representa ou reflete os atributos comerciais da indústria musical (a batida, o volume, a sensibilidade etc) ao ponto em que **somente pode ser distinguida pela letra**, então ela não representa nosso destino eterno, pois a música do céu está em inimizade com a do mundo”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 103)

“A música é sacra ou popular; o santo não deveria ser misturado ao profano. Não existe algo como ‘jazz gospel’ ou ‘rap cristão’ etc ... O evangelho é as boas novas da salvação – que Jesus sofreu abuso desumano a fim de nos salvar. Trivializar o evangelho pela mistura com o secular não somente é sacrilégio (profanação), mas uma afronta à magnitude maior em relação a Jesus Cristo ... Deus nunca usou nem vai usar os métodos do diabo para atrair pecadores a Si”. Vale repetir: **Deus nunca usou nem vai usar os métodos do diabo para atrair pecadores a Si**”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 99)

Ellen White é definitiva quando diz: "Há pessoas que estão prontas para fazer uso de qualquer coisa estranha, que possam apresentar como **surpresa** ao povo. ... Nunca devemos rebaixar o nível da verdade, a fim de obter conversos, mas precisamos procurar elevar o pecador corrupto à alta norma da lei de Deus". (WHITE - *Evangelismo*, 136, 137)

Poderíamos terminar por aqui. Tudo é muito claro para aqueles que querem enxergar. Porém, reflitamos um pouco mais.

6. Música e Evangelismo

Quando Jesus ascendeu ao Céu, deixou-nos um dever a cumprir: dar continuidade à Sua obra. Sabemos que Seus ensinamentos foram rejeitados por muitos. Hoje não é diferente. O mundo continua a rejeitar aquilo que vai de encontro às suas conveniências e gostos pessoais. Sendo assim, deveríamos propor pequenas mudanças em nossos métodos de evangelismo? Ou quem sabe, mudanças drásticas? Deveríamos abrir exceções, fazer adaptações e sugerir associações para “conquistar” cada dia mais pessoas para Cristo?

“Se o mundo não vem a Jesus, deveria Jesus amenizar Seus ensinamentos para o mundo? Em outras palavras, se o mundo não se eleva até a igreja, a igreja não deveria descer até o mundo? Em vez de pedir que os homens se convertam, e que saiam de entre os pecadores, e se separem deles, vamos nos juntar ao mundo ímpio, entrar em comunhão com ele e, assim, permeá-lo com a nossa influência, permitindo que ele nos influencie. Vamos criar um mundo cristão.

Certos ministros estão traindo enganosamente nossa santa religião, sob o pretexto de adaptá-la à época atual. O novo plano é assimilar a igreja ao mundo: através de apresentações semi-dramáticas, fazem a casa de oração aproximar-se do teatro; transformam seus cultos em verdadeiros shows musicais; trocam o templo pelo teatro, e transformam os ministros de Deus em atores, cuja função é entreter os homens. Esta é a proposta. De forma a ganhar o mundo, o Senhor Jesus deve adaptar-se, bem como o Seu povo e a Sua Palavra, ao mundo. Eu não compactuo com proposta tão repugnante.

Meus caros ouvintes, quanto eu gostaria de vê-los salvos! Mas eu não trairia o meu Senhor, mesmo se fosse para ganhar as vossas almas, se elas pudessem ser ganhas desta forma. O verdadeiro Servo de Deus é responsável pela diligência e fidelidade; mas não é responsável pelo sucesso ou insucesso. Os resultados estão nas mãos de Deus”. (*C.H. SPURGEON, trechos de um sermão pregado em 7 de outubro de 1888*)

Infelizmente, como presenciamos em nossos dias “se lhes for permitido, [os professos cristãos] trarão música a seu gosto para dentro da igreja sem perceber a profanação que levam a efeito. Pode até ser que alguns dos que estão à plataforma, bem como da congregação, no final da apresentação digam ‘amém’, quando os anjos e a presença de Deus já se foram há muito”. *ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 50)*

Há os que afirmam que muitos têm se convertido através de músicas religiosas interpretadas em estilo Rock, Jazz, e outros. Mas uma pergunta precisa ser feita: será que esses jovens são realmente convertidos, ou apenas voltam-se para a

igreja e a religião porque encontram neste ambiente a mesma permissividade que viam “lá fora”? Se a igreja se tornasse mais firme em relação aos princípios, principalmente no que diz respeito à música, esses jovens abririam mão de tudo o que lhes agrada e estariam dispostos a aceitar os limites de bom grado? As pessoas que têm o coração aberto à voz de Deus poderão ouvi-la como ela é: calma, mansa, serena e tranqüila. E notarão a diferença. E sinceramente se converterão e serão um grande auxílio para a igreja e o avanço da obra de Deus.

Então, por que trazer música popular religiosa para os lares e para a igreja? “Se Deus for a fonte da música popular, será culpado de a maioria da juventude se perder. A música sacra e a popular não podem ter a mesma origem. Música sacra é instrumento de salvação; música popular é a causa de a maioria da juventude adventista se perder, se persistir neste tempo no erro, pois no juízo essas palavras da Inspiração hão de condenar os que lhes não deram ouvidos”. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 50)

“Deus sempre fez diferença entre o sacro e o profano, e deixou, como já vimos, orientações para que Sua igreja o pudesse fazer também. Onde está então o problema? Será que ainda existem pessoas se iludindo com a idéia de ‘conservar’ alguém na igreja, deixando-o praticar livremente música popular na própria igreja? Perdido dentro com a sensação de estar salvo é muito pior do que saber que está perdido fora por não querer entrar, afora o risco de influenciar aos de dentro também para a perdição.

É triste ver principalmente os jovens ávidos em busca de algum material novo, formando pastas com ‘xerox’ dos quatro cantos do mundo, tudo no estilo ‘country’, ‘tender rock’, ‘spiritual’, tudo música popular religiosa; compositores nacionais e estrangeiros se esmerando em introduzir a ‘pimenta’ do ritmo quente como tempero da dieta musical jovem; e, pior do que isto, os arranjadores desvirtuando os grandes hinos da música sacra para torná-los ‘música de café’, no dizer de Caldeira Filho, antigo crítico musical do maior jornal brasileiro.

O resultado ainda mais triste é vermos uma geração se formando acostumada a se conformar com o nível rasante da música pop, sabendo apenas apreciar o vazio dos corinhos, apresentando perante o mundo, através de seus cânticos, atestados de pobreza cultural e espiritual. Como dói!!” (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 62, 17, 18 e 19)

“Deus quer que aquilo que é associado a Ele seja diferente do mundo, mas atualmente nem sempre é o caso. Quando se trata de assuntos espirituais, as coisas têm mudado em todos os lugares desde a maneira em que o culto é conduzido até o vestuário, para não citar a música. Hoje, muitas igrejas protestantes estão incluindo música comercial e outros recursos em seus cultos

'contemporâneos' para atrair gente e aumentar o número de membros da igreja, enquanto que os esforços para promover e encorajar espiritualidade parecem ter-se tornado secundários. Assim, esta "forma de piedade" tornou-se contraproducente". (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música*, 12)

"Jezabel e o culto a Baal provocaram as maiores reações de Deus. Com o correr dos anos a influência de tal música continuou na vida dos israelitas. Não tardou para que o gosto por este estilo de música estivesse desenvolvido e, como passo natural seguinte, passaram a misturar a música do Templo, da adoração com esta música profana. Deus não podia tolerar um culto agitado, estimulado por música agitada e danças que abriam as portas à prostituição sagrada e oficializada. Quando Deus ouviu no Seu próprio culto os sagrados e solenes salmos desvirtualizados e misturados com a sensual música fenícia, como moldura musical para sacrifícios formalísticos, mandou da pequena vila de Teca o profeta Amós sacudir Israel com a vibrante mensagem que lemos no capítulo 5:23 'Afasta de Mim o estrépito dos teus cânticos porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos'. A Bíblia viva parafraseia assim:

'Acabem com esse barulho das suas canções; eles são um barulho que incomoda meus ouvidos. Não ouvirei suas músicas, por mais belas que sejam'.

Quando Deus hoje observa as tendências da música na igreja, pendendo para ritmos e balanços da sensual música fenícia moderna, solenemente ainda diz: 'Tenho contra ti que toleras Jezabel' Apocalipse 2:20. Por mais que vocês gostem da mistura do sacro com o profano, por mais discos, fitas e playbacks que vocês gravem, por mais que vocês explorem essa música popular religiosa e montem negócios de milhões, por mais que vocês apreciem embriagar-se com ela, seja na língua que for, por mais 'bacana' e 'legal' que vocês achem que ela seja, não a ouvirei. 'Tirem essas coisas daqui!' João 2:16. E se Deus não nos ouvir, para quem então estaremos cantando? Todos sabemos bem a resposta. A Bíblia é bem clara em afirmar que quem não está com Deus está contra Ele. Ninguém está acima do muro. Se eu não estou prestando louvores a Deus, presto-os ao diabo. É automático! Se não estou sacrificando minha vida, doando-a para o bem da causa de Deus, estou doando-a para o diabo e sua causa.

Horrorizamo-nos com a idéia de sacrificar criancinhas sobre os braços de ferro em brasa de algum deus cananita como Moloque, ou em altares a Baal, mas não nos horrorizamos em abandonar nossas crianças diante de TVs, FMs, e sofisticados sons para apreciarem fantásticos shows de música diabólica, desenvolvendo nelas desde cedo um gosto que as excluirá da vida e da música celestes". (*ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#)*, 37 e 38) E a nós também!

"Quando o Senhor requer que sejamos distintos e peculiares, como podemos desejar popularidade ou procurar imitar costumes e práticas do mundo? 'Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.' Tiago 4:4.

Rebaixar os padrões, de forma a assegurar a popularidade e um aumento nos números, e então fazer deste aumento uma causa de regozijo, demonstra grande cegueira. Se os números são uma evidência de sucesso, Satanás pode reclamar a preeminência; pois neste mundo os seus seguidores estão largamente em maioria. (...) Não devemos elevar nosso padrão somente um pouco acima do padrão do mundo, mas devemos tornar a distinção decididamente aparente. A razão por que temos tido tão pouca influência sobre os parentes e amigos não crentes é que tem havido pouca diferença clara entre nossas práticas e as do mundo." (*WHITE - Testemonies to the Church, vol.6, 143, 146*)

"Em matéria de música sacra, não se trata de ser conservador ou liberal. É questão de princípios e de discernimento para não se confundir leve com trivial, alegre com vulgar, animado com excitante, sacro com popular, manter a linha com não ter linha nenhuma, liberdade cristã com libertinagem existencialista na derrubada de todos os padrões e princípios estabelecidos que permeia a música popular e a vida de seus produtores". (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 61)

Cristo interessa-se pela qualidade, e não pela quantidade de pessoas que trazemos para Sua causa. A espiritualidade de uma pessoa, de uma igreja em nossos dias tem sido medida pela quantidade de pessoas que leva ao batismo. Sendo assim, vale tudo para atrair novos conversos, inclusive dar à eles aquilo que eles querem, não o que eles realmente precisam. A igreja não quer ser antipática ao mundo, como se Cristo tivesse agradado a todos. A igreja deve chamar pecadores a sair do mundo, não trazer o mundo para agradar pecadores.

"Para que os adventistas cumpram sua missão profética neste tempo, sua vida deve ser tão **distinta** quanto sua mensagem; isto afeta também a música com o tremendo poder que possui. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 43)

"A obra de Deus sempre se caracteriza pela calma e dignidade. Não podemos permitir sancionar (aprovar) qualquer coisa que introduzisse confusão e enfraquecesse nosso zelo para com a grande obra que Deus nos deu a fazer no mundo para preparar-nos para a segunda vinda de Cristo" (*WHITE - Mensagens Escolhidas, vol.2, 42*)

7. Ritmo

“Inicialmente, quando Deus criou os céus e a terra, Ele criou duas espécies especiais de músicos – Lúcifer, o ato que coroava a criação no céu, e os seres humanos, o ato coroador de Deus sobre a terra. Lúcifer não era somente capaz de harmonizar-se consigo mesmo vocalmente mas ele também era a orquestra ... Por isso ele compreende muito bem as complexidades da música, especialmente o ritmo e a batida e como isso nos afeta física, mental e espiritualmente”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, x)

A música afeta o corpo humano de várias maneiras. Porque “as raízes dos nervos auditivos estão mais amplamente distribuídas e têm conexões mais extensivas do que quaisquer outros nervos do corpo, a maioria das funções do nosso corpo são afetadas pelas pulsações e combinações harmônicas dos tons musicais. Ondas sonoras e vibrações harmoniosas agindo sobre o tímpano provocam o surgimento de substâncias químicas e impulsos nervosos que registram em nossas mentes os diferentes timbres que ouvimos. Eles dão um choque em seqüência rítmica nos músculos que produzem neles contração e põem em movimento nossos braços, mãos, pernas, pés e eliciam (produzem) respostas físicas, como sexo, fome, sede etc”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 81)

“Satanás sabe que órgãos provocar para animar, absorver e seduzir a mente, de maneira que Cristo não seja desejado. Os anseios espirituais da alma por conhecimento divino, por crescimento na graça, estão ausentes”. (WHITE - *O Lar Adventista*, 407)

“Acredito que Satanás, conhecendo o potencial que a música tem, procura obstar o avanço da música sacra na salvação do Homem com um clima de hostilidade para quem trabalha com discernimento, e com uma enxurrada de material que ele próprio inspira para causar confusão. Assim Laodicéia acaba sendo o que é – emblema de presunçosa mornidão, embalada, por vezes, com a moderna música fenícia.

Enfim, Deus tem a solução para o grande problema da falta de discernimento. Basta demonstramos interesse em aceitar as Suas instruções”. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 69)

“Dos três principais elementos da música – o ritmo, melodia e harmonia – o ritmo é o elemento que oferece satisfação imediata, e não requer o grau de reflexão e contemplação que a melodia e a harmonia requerem. O aspecto característico da bateria e outros instrumentos de percussão na música de hoje é a de acentuar a batida suplantando a melodia e todos os outros elementos. Pesquisas científicas têm provado que quando o impulso e o repouso da música é rápido, apela mais ao

físico. Por outro lado, quando o tempo entre o impulso e o repouso é mais lento, a mente é mais ativamente envolvida. Esta é a razão pela qual jovens naturalmente se inclinam para a música que é rápida ou que tem uma batida enérgica, somado ao fato de que ela é contemporânea – o que é significativo e relevante para eles; o que eles podem entender. Isso apóia o raciocínio de que se alguém quer que Deus controle sua mente, é difícil que Ele o faça através de uma maneira que acentua o físico no lugar da mente”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 71)

Segundo documento da Igreja Adventista, “deve haver um cuidado especial para não utilizar músicas que apenas agradem os sentidos, tenham ligação com o carisma ou tenham predominância de ritmo”. ([*Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música*](#))

“Quando consideramos as características da música popular de hoje, notamos que o elemento *rock* é a característica dominante que provoca os efeitos mais adversos no corpo humano. Consiste de um volume alto e da batida alternante (batida posterior que enfatiza os tempos fracos e suspende a batida anapéstica – duas primeiras breves e a última longa.

A batida anapéstica suspensa (contratempo – forma rítmica em que o som é articulado sobre um tempo fraco, mas não se prolonga sobre um tempo forte, que são substituídos por uma pausa) enfraquece o corpo porque vai contra o ritmo natural da fisiologia humana afetando assim o coração e a pressão sangüínea. O corpo tende a responder à batida com enfraquecimento do músculo, ansiedade, comportamento agressivo e um anseio crescente por mais. Ele coloca em movimento a resposta autônoma de “medo – e fuga” causando secreção do hormônio adrenalina. Como o som e a mensagem dessa música comunicam mais do que as palavras, o propósito do som é esgotar o ouvinte. A batida e o volume foram as características marcantes da contracultura da década de 1960 e das gerações seguintes, significando desse modo a **rebelião contra os pais e a autoridade**.

Outro efeito negativo da batida do ‘rock’ é a alternância, um movimento homolateral no cérebro que causa a atividade de um lado devido às ondas cerebrais estarem fora de sincronia. Como resultado, o corpo fica num estado de alerta e confusão. A alternância também causa dificuldades de percepção, diminuição no desempenho, hiperatividade e inquietação, redução na capacidade de tomar decisões e perda de energia sem razão aparente. Há também uma queda na dose de açúcar no sangue (a fonte de nutrição do cérebro) que, depois de um período de tempo, resulta em mudanças estruturais nas células cerebrais. Isso causa a seguir a incapacidade do corpo em distinguir entre o que é bom e o

que é prejudicial. Também **reverte os princípios da moralidade** rejeitando o que é bom e acolhendo o mau”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 83)

Muitos afirmam que apenas ouvem certos tipos de música e que isto não faz muita diferença em suas vidas, não os influenciam física ou psicologicamente. Porém, “ninguém pode dizer que tal ou tal música não o afeta. Uma das maiores descobertas científicas foi a de que a música penetra na mente humana através daquela porção do cérebro que não depende da vontade, da parte consciente, mas estimula, por meio do tálamo, a sede de todas as emoções, sensações e sentimentos, invadindo o centro cerebral automaticamente, quer a pessoa queira ou não.

Descobriu-se que a música atua sobre o ritmo cardíaco, a pressão sangüínea, a respiração, e, muito importante, sobre as glândulas endócrinas, liberando adrenalina e outros hormônios.

Outra verdade científica de importância capital é que o ritmo da música é o fator básico primário em determinar o efeito emocional produzido.

O ritmo anapéstico interrupto, padronizado, que permeia a música rock e pop em geral ‘confunde o corpo e enfraquece os músculos. Entre centenas de pessoas testadas pelo cinesiologista do comportamento Dr. John Diamond, 90% registraram uma perda quase instantânea de 2/3 da força muscular ouvindo este ritmo’ (Som Saúde, 92)”. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 29 e 30)

“A música de cada época afeta de maneira diversa o estado da mente e provoca uma reação psicossomática bem característica. A música clássica favorece e estimula as manifestações intelectuais; a do romantismo, os sentimentos e emoções; e, finalmente, o modernismo, pelas dissonâncias e pelos ritmos, provoca reações de tensão, excitação ou **apatia racional**, além de movimentos físicos”. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 58)

“Há pouco tempo, estava ouvindo a um dos noticiários de Paul Harvey e ele contava sobre um experimento recente no qual se verificou o tempo que era necessário para que camundongos conseguissem passar por um labirinto. Na primeira vez, eles atravessaram sem qualquer música, cinco minutos mais rápido que o grupo de controle. Na segunda vez, foi tocada música clássica e atravessaram em oito minutos mais depressa. Na terceira vez, foi tocada música “pop” e não só levaram vinte minutos a mais, como também se voltaram uns contra os outros e começaram a matar-se. Se a música pode provocar tal efeito em camundongos, então o mesmo é verdade com seres humanos ... A música que escolhemos é tão importante para a nossa saúde espiritual como comer é para nossa saúde física”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 91)

Ainda mais se pretendemos inserir tal música na igreja, com o objetivo de usá-la como louvor a Deus. Porém, infelizmente não nos damos conta de que “através do condicionamento, sons que uma vez foram ofensivos podem se tornar, eventualmente, toleráveis. Isto se torna verdadeiro especialmente quanto à música”.(OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 90) Estilos abominados há algum tempo hoje são aceitos como normais e usados sem qualquer reflexão como se fossem sacros.

“Muitos instrumentos eram usado para celebrar eventos religiosos, seculares, militares e de adoração na antigüidade. É interessante notar, porém, que dentre os muitos instrumentos mencionados na Bíblia, o conjunto de tambores não era incluído entre os que eram usados no santuário”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 71)

(Leia: I Crônicas 15:28 / I Crônicas 16:4, 5, 42 / II Crônicas 29:25, 27 / II Crônicas 5:11, 12 / Salmos 33:2)

“Imaginemos um grande templo Adventista com órgão de tubos, orquestra sinfônica, coral, congregação, cantando com o espírito e o entendimento antífonas de música genuinamente sacra ...

Que antegozo da eternidade ...! Ainda assim haveria os que preferissem ouvir alguém de poucos recursos vocais, quase engolindo o microfone, arrebatando os tímpanos da congregação ao som de um “playback” de sintetizador, guitarras e baterias com ritmo ‘moderno’”. (ARAÚJO - [*Música, Adventismo e Eternidade*](#), 35)

“Uma possível explicação para não usar bateria pode ser que, por sua natureza, não é um instrumento melódico. Em toda a Bíblia, há numerosas referências para cantar e fazer “melodia” com a voz e com instrumentos que a bateria não é capaz de fazer. Por isso, as Sagradas Escrituras não a apresentam como sendo usada no santuário. Falando em melodia, música de ‘batida’ como é feita com a bateria não é melódica, é um ditado rítmico – o oposto de cantar. Outra possível explicação para não usá-la pode ser que Deus, olhando pelos anais da história, pôde prever que a questão do seu uso seria problemática porque é o principal ingrediente de música comercial; e, por esta razão, Ele estabeleceu um precedente pelo qual o seu uso não fosse parte do culto sagrado. Isto porém não quer dizer que a bateria é boa ou má. Ao contrário, ela pode ser realmente usada efetivamente quando orquestrada sob condições controladas e quando for usada para dar colorido. Contudo, geralmente, este não é o caso. A bateria, na maioria das vezes, é tocada de “ouvido” e faz parte de uma peça do começo ao fim como se fosse instrumento melódico. O próprio volume alto que acentua as batidas fracas é freqüentemente desconfortável ao ouvinte. O volume e a acentuação

dessas batidas fracas têm sido provados cientificamente serem prejudiciais ao corpo – o templo de Deus”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 72)

Particularmente, creio que o ideal seria a não utilização total da bateria como forma de louvor, pois Deus é Deus de distinção, harmonia e reverência. Por mais que se faça sábio uso da bateria, se é que isto é possível, ela sempre será um instrumento puramente rítmico, destituída de melodia e harmonia, e continuará causando polêmicas e divisão na igreja. Neste caso, traçando um paralelo, uma lei de trânsito poderia ser muito bem aplicada: “Na dúvida, não ultrapasse”. Ou seja, em caso de dúvida quanto ao uso da bateria e de sua validade como instrumento de louvor a Deus, mais sensato seria não usá-la do que fazê-lo por impulsos da própria vontade ou pelo gosto da massa. Isso é válido também para playbacks e teclados que fazem as vezes da bateria. “Muitos são ofendidos e se sentem chocados ao ver uma bateria dentro da igreja. Contudo, qual é a diferença entre um baterista visível e um baterista invisível? O resultado produzido sempre será o mesmo.

“Desde que em Nova Orleans surgiu o Jazz, estava lançado no mundo um novo e moderno caminho pelo qual o inimigo tem acesso à mente de maneira que Cristo não seja desejado. De muitas maneiras e variantes este tipo de música atravessou o período da Segunda Guerra Mundial. Chegando, porém, a década de 50, Satanás fez o lançamento do mais poderoso artigo de sua indústria de perdição. Fez um pacto com um agente que, apesar de ter sido cantor de coral de igreja, acabou se tornando o maior ídolo da música popular que o mundo teve: Elvis.

Em 1963 seu pacto foi com quatro agentes de Liverpool. Colocou em suas mãos guitarra, bateria e inspirou seu canto. Tornaram-se tão populares no mundo todo a ponto de receberem condecorações oficiais da realeza, e a ponto de John Lenon afirmar que eram mais populares que Jesus Cristo.

Daí por diante, dir-se-ia que o mundo se tornou dos rockeiros. O inimigo conseguiu fascinar a mente de bilhões. Por toda parte apareceram os conjuntos com suas guitarras, baterias, sons e luzes. Assim como Adolphe Sax, valendo-se de sua posição, fez a França parar de cantar e pôs na boca de cada cantor um saxofone, também o diabo colocou na mão de milhares de jovens suas guitarras e baterias, e fê-los incendiar o planeta.

Uma vez formado o gosto, viciadas as mentes, embotados os discernimentos, o próximo passo foi colocar esses instrumentos e essa música nas igrejas para esquentar as congregações apáticas e mornas”. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 42)

E hoje, a maioria dos líderes musicais da igreja concorda que as músicas cantadas devem ser “avivadas”, “esquentadas”, “modernizadas”, pois, de outra forma, o culto será morno, quando não frio. Vale a pena repetir o que foi anteriormente citado: “Se alguém julga que a música sacra é enfadonha e sem vida e necessita ser 'avivada' através do profano, esta é claramente uma indicação da condição espiritual do coração”. (*OSTERMAN - O que Deus diz sobre a Música, 16*)

A mistura entre sagrado e profano tem contaminado a igreja de diversas formas. Além dos gostos pessoais, da conveniência, da desinformação, da indiferença, entre outros, muitos usam o fator "diversidade cultural" para justificar o uso de certos estilos e ritmos. Bem sabemos que existem várias culturas espalhadas pelo mundo com as quais muito temos a aprender em diversos aspectos. Mas a cultura por si só é um meio seguro pelo qual devemos escolher as músicas apropriadas para o louvor a Deus em sua casa e em nossa vida? É o que veremos a seguir.

8. Música e Cultura

“Pode-se dizer que *cultura* não é nada mais do que os aspectos e comportamentos característicos de um grupo de pessoas e das idéias e valores que defendem”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 21) O dicionário a define como um “conjunto dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores morais e materiais, característicos de uma sociedade”.

“Em vista disso, certamente poder-se-ia perguntar se a nossa cultura realmente importa para Deus, especialmente no que se refere à adoração. Existe algum padrão cultural em particular que Deus espera que adotemos? São os julgamentos de valores que nós tendemos a interpretar como sendo o ideal para Deus para adoração realmente Seus? Hoje, sem dúvida, Ele é adorado numa variedade de maneiras de acordo com a cultura, estilo e localização geográfica, mesmo dentro da mesma denominação. Com tal diversidade, não é de se admirar que haja confusão quanto ao que seja adoração correta e aceitável”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 23)

“O que Laodicéia não pode fazer é, sob pretexto de culturas diferentes, querer absorver todo o lixo do paganismo internacional e trazer para a sua organização mundial os elementos nocivos da música de outras civilizações. O fato de Deus desejar ‘que nosso louvor ascenda a Ele levando o cunho de nossa própria personalidade’ não justifica que adotemos para nosso uso na igreja aqui o que foi, talvez, aceitável para um escravo americano, ou um havaiano, ou um canibal do sul do Pacífico, ou um indígena asteca. Seria deliberadamente fechar os olhos às orientações divinas para Laodicéia. E se alguém, por exemplo, foi ‘rockeiro’, não pode chegar à igreja e querer continuar a ser ‘rockeiro’ sob pretexto de que o cunho de sua personalidade é esse; ou se alguém disser que tem sangue de bugre ou africano, nem por isso deve dizer que precisa sambar na igreja por ser cunho de sua personalidade. Caem assim as tendências e possibilidades para nacionalismos musicais cristãos. Todos devem comparar suas práticas musicais aos princípios divinos.

Entretanto, o que está acontecendo é uma tolerância plácida ao ouvirmos cantores com microfone na mão, em sons amplificados de sintetizadores, playbacks, guitarras e baterias na marcação de ritmos balanceados que pedem movimento, e vozes meio assopradas, ou com pigarrinho, quase entoando com voltinhas e garganteios, em síncopes e descompassos, as palavras de alguma mensagem musical ‘sacra’, com expressões faciais, sorrizinhos e trejeitos copiados dos grandes ídolos do momento para ‘comunicar melhor’”. (ARAÚJO - [*Música, Adventismo e Eternidade*](#), 60)

“No culto Deus deve ser glorificado e a igreja edificada; a cultura é somente incidental. Quando a cultura, porém, se torna questão em foco e o fundamento sobre o qual o culto está baseado, começam a aflorar problemas de atitudes, crenças e práticas, pois é neste ponto que se perde o verdadeiro motivo para o culto em seu ritual”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 30)

“O catolicismo, a religião predominante na Europa, influenciou muitas outras religiões e culturas através do mundo. É interessante notar que aqueles que praticam o catolicismo têm um padrão universal de culto apesar da raça, cultura, tamanho, 'status', ou localização geográfica. Por que não é esse o caso da Igreja Adventista do Sétimo Dia?” (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 24)

“Embora a música das diversas culturas e etnias possa ter elementos religiosos que ajudem a espiritualidade, o gosto musical e as práticas de todos deveriam conformar-se ao valor universal do caráter semelhante ao de Cristo e evitar os valores mundanos na música. Certas formas musicais, tais como Jazz, o Rock, e suas formas afins, são condenadas pela Igreja como incompatíveis com esses princípios”. (ARAÚJO - [*Música, Adventismo e Eternidade*](#), 43 e 44)

Repetindo o que já foi anteriormente citado, [a música] “deve harmonizar letra e melodia, sem combinar o sagrado com o profano; os hábitos e a cultura não são guias suficientes na escolha da música”. ([*Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música*](#))

9. Música e Adoração

“O conceito de reverência geralmente é considerado em termos de comportamento no templo. Atos como mascar chicletes, conversar durante o culto ou entrar e sair da igreja são geralmente considerados atitudes irreverentes”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 53)

Porém, no campo musical, tudo é válido. Há muito perdeu-se o senso da presença de Deus e, conseqüentemente, a reverência quando alguém se dirige à frente para cantar. Podemos até desenvolver uma intolerância aos excessos, e geralmente é o que acontece. Contudo, nossa irreverência no cantar tem tomado características cada vez mais sutis que, uma vez acostumados, não tardará muito e chegaremos a aplaudir os excessos e respondermos a eles com um sonoro ‘Amém!’.

“O povo [israelita] deveria receber a impressão de que todas as coisas ligadas ao culto de Deus, deviam ser consideradas com a maior reverência. Suas pessoas e vestes deviam estar livres de impurezas”. (WHITE - *Patriarcas e Profetas*, 310)

“Poucos são os que estão buscando com intenso interesse viver toda [a] luz [que receberam]. A Testemunha Fiel e Verdadeira observa e nota com pesar que nem um em vinte está preparado para a trasladação.

Dos dezenove restantes, uns não conseguem viver sem bifes e churrascadas; outros sem café, mate e coca; outros sem cinema, telenovelas; outros sem luxo e moda; e grande parte deles sem ‘rock’ e música popular, coisas todas que não encontrariam no Céu. Seu gosto e apego a estas coisas, e outras tantas, os desqualificam para o ambiente do Céu e da Nova Terra.

Apesar de saberem que o caráter e os gostos não serão transformados pela ressurreição ou trasladação, não estão preocupados em já se acostumarem aqui com as coisas celestes. De tanto permitirem que sua mente e sensibilidade sejam queimadas com a música mundana de hoje, ‘as vozes dos anjos e a música de suas harpas não lhes agradariam. Para sua mente, a ciência do Céu seria um enigma’. Baterias, guitarras, saxofones, contrabaixos, sintetizadores em ritmos loucos fizeram com que seus conceitos de beleza descessem tanto que são agora incapazes de apreciar a beleza dos coros celestes.

Os que se sentiam mal na igreja em presença de música popular religiosa, agora se deliciam com a música sacra. Aqueles que se apegaram ao gosto pela música híbrida e desvirtuada, não achariam a música do Céu ‘legal’, **e por isso lá não estarão**”. (ARAÚJO - [*Música, Adventismo e Eternidade*](#), 78 e 79)

“Mesmo com toda [a] luz [que Deus nos concede], o que tem acontecido com a Igreja Adventista? Abundante material condenável tem sido composto, traduzido, adaptado, arranjado, usado, executado e apreciado; Encontros Jovens tem até mudado de nome para Cultos Jovens, mas têm baixado, em geral, cada vez mais seu nível musical; tem havido intensa exploração comercial de música popular religiosa em gravações, quer estrangeiras, quer nacionais; líderes de influência têm, às vezes, estimulado aberrações musicais; programas de comunicação em massa e evangelismo oficiais da igreja têm se conduzido de forma a trazer, além de confusão no discernimento, um clima de franca permissividade para o lado errado da música; sermões têm sido prejudicados pela qualidade das mensagens musicais de caráter popular; grandes concentrações, Congressos e Reuniões Campais têm-se transformado em Festivais de Música Popular Religiosa, além das famosas ‘Femupop’ com nome de ‘Femusa’;

Quadro desolador!!! Mas não totalmente sem esperança, pois ainda resta uma vasta maioria de membros, pastores e líderes inconformados, que não dobraram seus joelhos a Baal. Ardorosos pregadores, por vezes, têm apelado aos responsáveis pela música nas igrejas: ‘Não tragais fogo estranho diante do altar’.

O grande perigo, entretanto, está em este grupo todo permanecer passivamente assistindo aos avanços audaciosos da pseudo música sacra, ou seja, da música popular religiosa na igreja”. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 46 e 47)

“Ah, se nossos olhos cegos de laodiceanos pudessem ver tudo o que Deus vê e que Satanás bem sabe, nós que normalmente somos zelosos em não ter uma dieta cárnea, com café e outros estimulantes para não estimularmos as paixões carnis inferiores, jamais permitiríamos ser massageados e fascinados pela música popular, que é muito pior, quer dentro ou fora da igreja.

Podemos assim facilmente compreender como um dom tão sublime como a música, que pode ser uma bênção se devidamente usado, pode também ser causa de perdição se usado para o mal.” (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 30 e 31)

“Os pré-requisitos para o ministério da música [para os israelitas] eram o treinamento e o preparo. Esta solene responsabilidade não era atribuída de modo descuidado a qualquer um. Hoje, porém, este nem sempre é o caso. Tenho presenciado ou experimentado situações em que a música de alguns cultos na igreja foi deixada inteiramente ao acaso. Em tais situações, músicos voluntários agendados não assumiram suas responsabilidades e vieram despreparados ou chegaram tarde ou nem apareceram. Há situações em que até somos capazes de identificar essas pessoas que podem ser excepcionalmente talentosas, mas se tornam arrogantes e incapazes de serem ensinadas, e o espírito de orgulho que

desenvolvem torna-as indisponíveis para o serviço, exceto para ocasiões especiais ou quando o número de ouvintes é grande... Também prevalece a competição entre os músicos”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 56)

“Que passos tenderiam a ir solucionando o problema da má qualidade de música nas igrejas e nos lares? Seria o de pôr um pastor responsável em cada Divisão, União e Campo para ver se controlam a disseminação do material nocivo? E se eles próprios não souberem discernir entre o que é aceitável ou não, e, tendo seu gosto já pervertido, forem ‘chegadinhos ao pop’? O resultado será ficar na mesma ou piorar. Seria mais ou menos como colocar um pastor para dirigir um hospital ou uma indústria. Que falta faz um bom preparo musical nos seminários de teologia!”. (ARAÚJO - [*Música, Adventismo e Eternidade*](#), 67)

“No passado o povo de Deus não foi beneficiado com os Arões ‘flexíveis servidores de ocasião’. Hoje parece que muitos, mesmo pastores, se acostumaram a conviver com a música popular religiosa no lar, na escola e na igreja. Não querem se indispor com algum compositor ou intérprete bajulados, temem tornar-se antipáticos aos jovens, a algum administrador, evangelista ou líder JA ‘chegadinho ao pop’; às vezes não sabem, não conhecem e acabam também desenvolvendo o gosto e se esquecem da responsabilidade.

É porém dever de quem lidera saber que música é aceitável e qual não; jamais diminuir a importância do assunto; entender que o gosto nem sempre é guia seguro; e, sobretudo, saber que ‘pais cristãos e líderes da igreja prestam um grande desserviço aos jovens quando obscurecem a distinção entre a música aceitável e a não aceitável, e toleram uma baixa qualidade de música e apresentação dentro do contexto da igreja, ‘a fim de manter os jovens na igreja’”.(ARAÚJO - [*Música, Adventismo e Eternidade*](#), 60 e 61)

“Sinto-me alarmada ao testemunhar por toda a parte a frivolidade de jovens, moços e moças, que professam ter a verdade. Parece que Deus não está em suas cogitações. Têm a mente cheia de tolices. Sua conversa não passa de um falar vazio, frívolo. Tem ouvido agudo para a música, e Satanás sabe que órgãos excitar, animar, absorver e encantar a mente, de modo que Cristo não seja desejado. Falta o anseio espiritual da alma, a busca do conhecimento devido e de crescimento na graça” (WHITE - *Mente, Caráter e Personalidade*, vol.1, pág. 316)

A excelência em música implica em qualidade, perícia, exatidão e preparo. Se tivéssemos a oportunidade de nos apresentarmos ao presidente dos EUA ou qualquer outro dignitário, gastaríamos horas preparando-nos para a ocasião. Contudo, isso nem sempre é o caso quando se refere ao preparo para a obra na casa do Senhor. Deveria Deus, o doador dos talentos, ser tratado com menos respeito?

Muitos utilizam fatos bíblicos para justificarem suas atitudes em relação à música e, por incrível que pareça, à dança na igreja. Por exemplo, “o capítulo 15 de Êxodo relata o canto e a dança de Miriam com seu tamborim e das mulheres que a seguiam. Este costume perdurou ainda durante muitos séculos entre os hebreus. Com isto, querem hoje alguns justificar a dança social mista, como fazem certas denominações religiosas após o culto. (...)”

Pensemos porém no seguinte: onde Miriam aprendeu este costume? De quem o aprendeu? Era esta a melhor maneira de alegrar-se perante Jeová e louvá-LO? Foi dentro de um recinto, santuário ou igreja?

Tanto Moisés como Miriam estavam familiarizados com a corte egípcia, seus rituais religiosos e suas festas. Na ocasião ela fez o que sabia: o costume egípcio.

Às vezes pensamos no povo de Israel saindo do Egito, como o ‘povo de Deus’, todos gente ‘fina’, asseada e educada. Puro engano! Eram imensa massa humana, heterogênea, ignorante, sem cultura, práticos em fazer tijolos e lidar com barro, grosseiros, sujos e sem higiene, a ponto de Deus ter de estabelecer por lei para eles o que os gatos fazem por instinto ao enterrarem suas próprias fezes (Deut. 23:13, 14). Moisés tinha que ensinar praticamente tudo a estes que vinham de longa escravidão. Não é de se admirar que fosse o homem mais manso da terra...

Ao pé do Monte Sinai eles também dançaram, embebedaram-se, comeram e folgaram, despiram-se e se corromperam numa festa ao Senhor. Deus tolerou e aceitou a primeira dança junto ao mar, pois não conheciam coisa melhor, mas não deu para tolerar a segunda. O Egito ainda estava no coração deles.” ([*ARAÚJO - Música, Adventismo e Eternidade*, 34](#))

“Não é, portanto, suficiente crer que o Espírito Santo esteja inspirando tudo o que se faz em matéria de música religiosa; se não estiver de acordo com as instruções divinas, não será absolutamente resultado da inspiração do Espírito. É fácil ver, então, que qualquer pessoa que queira ter discernimento deve procurar conhecer tudo o que for possível da luz que Deus já derramou, e passar a olhar as coisas como Deus as olha. O Espírito de Deus guiará a toda verdade estas pessoas bem intencionadas.

Passou muito da hora de, como igreja e indivíduos, humilharmo-nos diante de Deus rogando Seu colírio para aclarar nossa visão obscurecida”. ([*ARAÚJO - Música, Adventismo e Eternidade*, 63 e 64](#))

“Outra verdade que ressalta é que perante Deus é melhor um culto sem música, do que tê-lo com música que não presta”. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 52)

10. Música na Eternidade

"Ao guiar-nos nosso Redentor ao limiar do Infinito, resplandecente com a Glória de Deus, podemos aprender o assunto dos louvores e ações de graças do coro celestial ao redor do trono; e despertando-se o eco do Cântico dos anjos em nossos lares terrestres, os corações serão elevados para mais perto dos cantores celestiais. A comunhão do Céu começa na Terra. Aqui aprendemos a nota tônica de seu louvor." (*WHITE - Educação, 168*)

"Na epopéia da criação os anjos cantavam e rejubilavam, saudando o que saía das mãos do Criador diariamente. Este mesmo coral durante milênios já ensaiou e está preparado, aguardando o dia em que Jesus voltar a esta Terra, com rijo clangor de trombetas, buscando Laodicéia e os remidos de todas as épocas.

É o momento de soarem os primeiros acordes que abrem o último ato no grande Oratório da Redenção. Abrem-se as cortinas da Eternidade para não mais se fecharem..." (*ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 79*)

"Em cada mão são colocadas a palma do vencedor e a harpa resplandecente. Então, ao desferirem as notas os anjos dirigentes, todas as mãos deslizam com maestria sobre as cordas da harpa, tirando-lhes suave música em ricos e melodiosos acordes. Indizível transporte faz fremir todo o coração, e toda a voz se ergue em grato louvor: 'Àquele que nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a Ele glória e poder para todo o sempre (Apocalipse 1:5 e 6)'.

Então aquela voz, mais harmoniosa do que qualquer música que se tenha soado já aos ouvidos mortais, é ouvida a dizer: 'Vosso conflito está terminado:' 'vinde benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo!'."

No mar cristalino diante do trono, naquele mar como que de vidro misturado com fogo – tão resplendente é ele pela glória de Deus – está reunida a multidão dos que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, segundo Apocalipse 15:2. Com o Cordeiro, sobre o Monte Sião, tendo as harpas de Davi, estão os cento e quarenta e quatro mil que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas. E cantavam um cântico novo diante do trono – cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro – hino de livramento. Ninguém a não ser os cento e quarenta e quatro mil pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência – e nunca ninguém teve experiência semelhante.

Por entre o agitar dos ramos de palmeiras, derramavam um cântico de louvor, claro, suave e melodioso, todas as vozes aprendem a harmonia até que reboa pelas abóbadas do céu a antífona: 'Salvação ao nosso Deus que está assentado no trono, e ao Cordeiro'. E todos os habitantes do Céu assim respondem: 'Amém. Louvor, e Glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre.' Apocalipse 7:10 e 12

A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade ... Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: Digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue'." (*WHITE, O Grande Conflito*, 651, 653, 654, 655 e 656)

"Imagine-se neste cenário, participando destes louvores durante o milênio até que a última parte do grande Oratório se desenrole e você possa ouvir o próprio Pai erguendo a voz clara e possante a cantar: 'Eis que crio novas todas as coisas!'. E todo o universo respondendo em antífonas: 'Aleluia, Amém!'.

Você precisa estar lá. Você não pode faltar. O seu gosto precisa ser santificado. Não há mais tempo a perder.

O grande Redentor do Universo se prepara para os acordes finais da grande cadência cósmica, e já se abrem as cortinas da Eternidade ..." (*ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#)*, 81)

11. Conclusões

“Vivemos um momento difícil em que cada vez mais as pessoas e as sociedades expressam sentimentos religiosos sem uma clara orientação cristã e bíblica. A música tornou-se uma questão fundamental que requer discernimento e decisão espirituais. Consequentemente, devemos fazer estas importantes perguntas enquanto buscamos fazer boas escolhas musicais: a música que estamos ouvindo ou apresentando tem consistência moral e teológica tanto na letra como na melodia? Qual a intenção que está por trás da música? Ela transmite uma mensagem positiva ou negativa? Glorifica a Deus e oferece o que é mais nobre e melhor? O propósito da música está sendo transmitido com eficácia? O músico está promovendo uma atmosfera de reverência? A letra e a música dizem a mesma coisa? Estamos buscando a orientação do Espírito Santo na escolha da música religiosa e secular?”

O conselho de Paulo é claro: ‘Cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.’ (I Coríntios 14:15). Não há dúvida de que a música é uma expressão artística, que toca os sentimentos. Isto nos leva a avaliar, escolher e produzir a música de maneira racional, tendo em vista o seu poder, e buscando cumprir o propósito de Deus para a edificação da igreja e a salvação do mundo”.
([*Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música*](#))

“Se os músicos da igreja não têm comunhão diária com Deus, então não podem efetivamente ministrar à igreja de modo a nutrir, edificar e falar ao coração e à consciência porque não estão ligados a Deus; se a música não produz reverência (respeito) por Deus e Sua casa de culto, então ela é imprópria; se as respostas comportamentais de uma congregação são orquestradas ou se um músico está sendo aplaudido enquanto entra na plataforma para apresentar a música, então se cria uma atmosfera teatral, pois o foco da atenção é dirigida ao executante; se o motivo para a escolha da música para o culto está arraigado na cultura e tradição, então é dirigida à criatura e não ao Criador. “Tradição sem propósito simplesmente propaga mais tradição sem conduzir ao crescimento e à reflexão”; se a música da “igreja” soa como Rock, Rap, Jazz, Country, [Bossa Nova] e outras do gênero secular “pop”, então é imprópria; se a apresentação musical está inundada de sons sensuais excessivos (sussurros guturais – modificado pela garganta –, respiração ofegante etc) então ela é imprópria; se a música é apresentada de uma maneira sensacional (malabarismo vocal, uso excessivo de ornamentação, cadências do teclado, acordes excessivos etc, que encanta, excita ou induz à vibração, bater palmas, balanceios etc) ou se a música elicia estas e outras respostas da congregação num esforço de “levantar o ânimo”, então ela é imprópria. Este “fogo estranho” solapa a obra do Espírito Santo porque não vem do coração; somente honra o executante. Embora um concerto seja o cenário ou

ambiente apropriado no qual o talento de uma pessoa possa ser apresentado, todas as execuções devem ser feitas para a glória de Deus”; se os músicos têm um espírito de competição e são intocáveis, então o ministério será tingido de egoísmo e, conseqüentemente, não terá efeito no sentido espiritual; se qualquer instrumento (incluindo CD’s) suplanta a melodia, a harmonia e a letra, então a música apelará só aos sentidos, excitando-os e não à mente, perdendo-se a mensagem; se o músico imita outro artista ou executa num estilo que não é apropriado para seu tipo de voz ou nível de habilidade, então a apresentação parecerá artificial e poderá não ser edificante”.(OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 104 – 106)

“ Vale frisar que devemos aplicar a seguinte regra, “quando estiver em dúvida, não utilize tal música”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 100)

“Pois Deus é o Rei de toda a Terra; cantai louvores **com inteligência**” (Salmos 47:7). Mas “como cantar diante de um Deus que recebe o louvor de todo o Universo incontaminado, a quem os anjos oferecem o mais perfeito louvor? Nosso canto deve ser o mais puro e perfeito possível; nenhum traço de sensualidade ou teatralidade deve contaminá-lo; não devemos usar o mesmo estilo interpretativo usado pelo mundo (jazz, cabaret, blues, rock, samba, canção, ópera, etc); qualquer tipo de acréscimo é indesejável (ornatos, glissandos, etc). A linha que separa o bom gosto do ridículo é muito tênue. Devemos evitar qualquer tipo de excesso; tudo que chame a atenção para o cantor e suas habilidades estará desviando a atenção da mensagem. Quem é mais importante: o cantor ou a mensagem?” (ELIAS TAVARES, *violinista, regente e professor de música. Frequenta a igreja de Capão Redondo - São Paulo – SP*)

Neste estudo utilizamos diversas citações de Ellen G. White. Muitos argumentam que ela não era autoridade em música, pois não tinha conhecimento técnico deste campo. Porém, “o argumento de que os conselhos de Ellen White não são válidos porque ela não conhecia música, não é válido, pois ela também possuía pouco conhecimento em outras áreas como medicina, educação, administração, etc. Hoje, porém, seus conselhos têm aprovação científica de que são genuínos, e surgiram muito antes de serem conhecidos pela ciência da época. Rejeitá-la seria rejeitar uma das principais características da igreja remanescente, que é o Dom de Profecia, e também rejeitar a própria voz de Deus, conforme Lucas 10:16: “Quem vos der ouvidos ouve-Me a Mim; e quem vos rejeitar a Mim Me rejeita”.

“É Ellen G. White autoridade em música? Sim, e rejeitar seus conselhos significa rejeitar os conselhos divinos”. Ela apreciava a boa música e sua percepção era extremamente apurada, pois ela teve o grande privilégio de ouvir a música das cortes celestiais. Quem melhor do que ela poderia nos orientar a respeito do que é o mais perfeito louvor a Deus? Sabemos que, nesta Terra, nunca poderemos

louvá-LO com a perfeição presenciada por Ellen White, mas podemos fazer o nosso melhor para nos aproximarmos ao máximo e evitarmos nos desviar para a direita ou para a esquerda. “Devemos dar maior atenção à música na igreja. Ela é tão importante quanto o ministério de um pastor”.

“A Igreja tem a responsabilidade de liderança espiritual sobre as questões musicais. Suas doutrinas e filosofia são estabelecidas para governar o corpo coletivo e guiar indivíduos numa relação mais íntima com Deus. Os padrões de educação, excelência, eternidade e serviço representam os atributos do cristianismo no estilo de vida, enquanto que as diretrizes procuram dirigir o corpo coletivo na mesma direção. Assim, você leu acerca do papel que a música irá exercer na nova ordem mundial, seu efeito profundo sobre a mente, corpo e o caráter, e as conseqüências espirituais da escolha”. (OSTERMAN - *O que Deus diz sobre a Música*, 107)

[Satanás] “planejou agir através de agentes humanos no mundo religioso impregnando-os com sua própria inimizade contra o Campeão da Verdade. Ele os levaria a rejeitar a Cristo e tornar Sua vida tão amarga quanto possível, esperando desanimá-LO em Sua missão. E os líderes em Israel se tornaram instrumentos de Satanás guerreando contra o Salvador”. (WHITE - *O Desejado de Todas as Nações*, 106)

“Poucas pessoas que são responsáveis pela música nas igrejas, nos colégios e seminários teológicos têm tido a coragem de tomar posição firme ao lado da música correta, praticada com discernimento. O resultado é o avanço audacioso e pretensioso de tudo o que destrói a boa música verdadeiramente sacra.

É bem verdade que quem quer que assuma a posição de firmeza pelos princípios poderá ser ridicularizado, ou considerado como sendo ‘linha dura’, ‘lei seca’, ‘quadrado’, ‘cafona’, ‘superado’ etc. Mas uma coisa é manter a linha correta e outra coisa é não ter linha nenhuma. É preferível examinar a linha que Deus propõe na Bíblia [e] nos escritos de E. G. White. (ARAÚJO - [Música, Adventismo e Eternidade](#), 32 e 33) Isso é o que propomos!

“Deus não força homens a abandonarem sua incredulidade. Acham-se perante eles a luz e as trevas, a verdade e o erro. Cumpre-lhes decidir qual aceitarão. O espírito humano é dotado da faculdade de discriminar entre a verdade e o erro. É o desígnio de Deus que não se decidam por impulso, mas pelo peso da evidência, comparando cuidadosamente escritura com escritura ... A pregação e o ensino de Sua palavra é um dos meios ordenados por Deus para a difusão da luz; mas devemos submeter o ensino de todo homem à prova da Escritura. Quem quer que estude a Bíblia com oração, desejando conhecer a verdade a fim de obedecer-lhe, receberá divina iluminação. Esse compreenderá as Escrituras. Se alguém quiser

fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá”. (*WHITE - O Desejado de Todas as Nações*, 458, 459)

“No passado, Deus não levou em conta essa ignorância. Mas agora ele manda que todas as pessoas, em todos os lugares, se arrependam dos seus pecados. Pois Ele marcou o dia em que vai julgar o mundo com justiça por meio de um Homem que Ele escolheu. E deu prova disso a todos quando ressuscitou esse homem”. (Atos 17:30, 31 – NTLH)

Sabemos que há pessoas sinceras em todas as partes do mundo, em todas as denominações religiosas. Há pessoas que têm procurado louvar a Deus com sinceridade, mas têm feito isto da maneira errada, por não terem o conhecimento e, como Miriam no deserto, louvam a Deus da maneira que sabem. Deus aceita este louvor, vindo de um coração sincero, não levando em conta este tempo de ignorância. Porém, Ele irá julgar a todos conforme a luz que receberam. Assim sendo, a própria luz que recebemos nos julgará e, se você, que a recebeu, coloca-a sob um cesto de costumes e gostos pessoais, ou se você apenas não quer remar contra a correnteza para não se tornar antipático à massa, Deus lhe pedirá conta um dia. E ninguém escapará deste dia!

Muitas pessoas afirmam que, se formos colocar em prática todos os ensinamentos encontrados na Bíblia e no Espírito de Profecia, teríamos que excluir muitas das músicas que nossa igreja tanto aprecia e acostumou-se a cantar e ouvir, pois esse tipo de música que Deus requer não é popular, não é muito aceito em tempos modernos, não faz sucesso e, principalmente, não é vendável. Muitos dizem que praticar esses princípios, bem como divulgar um material como o que está em suas mãos, é puro fanatismo e radicalismo. Se assim o for, então me considerem um fanático e radical. Desculpem, mas a minha salvação depende disso. E a sua também. Não podemos ceder em ponto algum, Deus requer nossa devoção por inteiro, não apenas em aspectos que nos convêm. Se minha salvação dependesse de nunca mais cantar música alguma, nunca mais cantaria. Se minha salvação dependesse de nunca mais tocar um instrumento musical, nunca mais tocaria. Salvação não é brincadeira! Nos abstemos de fumar, beber, roubar, idolatrar, ou de qualquer outro ato que consideramos grave por ferir a Lei de Deus e, portanto, ir de encontro às Suas orientações. Mas o problema reside no fato de que muitas pessoas não estarão no Céu por ignorarem as orientações divinas em relação às **pequenas coisas**, seja qual for a razão para tal.

Você não é mais ignorante quanto à questão da música e seu papel na adoração. Oro a Deus para que você use este conhecimento para se posicionar firmemente ao lado do que é correto – a despeito das críticas e ridicularizações que lançarão contra você – tornando-se, assim, uma influência benéfica para que mais pessoas venham a fazer o mesmo. A decisão é apenas sua!!

Fontes

ESPAÇO DE DANÇA

Andrei Udiloff

<http://www.andreiudiloff.com.br/ritmo%20gafieira.htm>

BÍBLIA SAGRADA

CONSELHOS SOBRE MÚSICA

Compilação dos escritos de Ellen G. White, por Arthur L. White

Centro de Pesquisas Ellen White

Instituto Adventista de Ensino

1989

FERMATA DO BRASIL

<http://www.fermatadobrasil.com.br>

LÍNGUA PORTUGUESA ON-LINE

<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>

MÚSICA, ADVENTISMO E ETERNIDADE

Dario Pires Araújo

São Paulo, 2a ed.

Impressões Gráficas Alfa

1994

MÚSICA SACRA E ADORAÇÃO

<http://www.musicaeadoracao.com.br/index.htm>

NOVO DICIONÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Aurélio / Folha de São Paulo

1995

O QUE DEUS DIZ SOBRE A MÚSICA

Euridice V. Osterman

Engenheiro Coelho, 2a ed.

Unaspress